ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 222.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Succia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prusia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Setbr	S. P. do Sul	31 de Agos
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceara'	24 de »	Minas	26 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	14 de Setb
Alagôas	24 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Evaldo
4 Terça. S. Francisco de Assis.
5 Quarta. S. Placido ab.
6 Quinta. Ss. Bruno e Casto.
7 Sexta. S. Augusto presb.
8 Sabbado. S. Brigida princeza.
9 Domingo. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 4 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de setembro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, dizendo que, segundo o artigo 16 do decreto n. 1089 de 14 de dezembro da 1852, o maximo do premio parece que não se deve dar se não as praças engajadas para continuar no serviço ; quanto, porém, aos voluntarios que se contratam para servir, não tem direito a mais que o maximo de 300$000 réis, o que não inhibe o presidente da provincia de marcar-lhes menor quantia, segundo o seu comportamento e aptidão para o serviço das armas ; sendo que por isso, marcou aos dous voluntarios a que se refere o officio de S. Exc. datado de hontem, a quantia de 200$ reis a cada um.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para terem o conveniente destino, os conselhos de disciplina a que se procedeu na provincia de Sergipe, pelo crime de deserção commettido pelos soldados do 11.° batalhão de infantaria, Cosme José da Cruz, Thomaz de Almeida Pinto Cota e Theodoro José Alves, que se achavam destacados naquella provincia. — Communicou-se ao respectivo presidente.

Dito — Ao mesmo, para mandar avisar a 3 officiaes superiores, para servirem de vogaes da junta de justiça militar, que tem de reunir-se no palacio da presidencia no dia 3 do proximo vindouro mez de outubro, as horas do costume. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser posto em liberdade, o recruta Manoel Antonio da Crûz que apresentou isenção legal. — Inteirou-se ao chefe de policia interino.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar sciente de se achar S. Exc. empossado do commando das armas desta provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo copia do aviso da repartição da guerra, de 25 de agosto ultimo, pelo qual se manda pagar ao tenente-quartel-mestre do 2.° batalhão de infantaria Felix José da Silva, a quantia de 16$000 réis, importancia das comedorias que elle pagou na sua passagem no vapor *Amelia*, vindo em serviço da capital da provincia de S. Pedro do Sul, para a cidade do Rio Grande, como consta do documento que tambem remette. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da justiça de 25 de agosto ultimo, communicando haver sido indeferida a pretenção do bacharel Christovão Xavier Lopes, relativa a cobrança do ordenado de juiz municipal do Rio Formoso, durante o tempo que exerceu aquelle emprego na qualidade de supplente. — Communicou-se ao referido bacharel.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver nomeado o bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, para o lugar vago de promotor publico da comarca de Garanhuns. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, devolvendo os papeis da divida de que pede pagamento o ex-cadete do 2.° batalhão de infantaria, Boaventura Leitão de Almeida, para que lhe mande pagar a quantia de 29$200 reis relativa ao exercicio corrente, fazendo processar nos termos do seu officio de 28 do corrente, a de 14$560 pertencente ao exercicio findo.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão daquella junta o processo verbal, feito ao soldado do 2.° batalhão de infantaria Claudino Alves Baptista. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, quanto a primeira parte do seu officio n. 376, que deu sciencia ao governo imperial de haver Smc. contratado com David Wm. Bowman, pela quantia de 1.500$000 réis, o trabalho de montar a machina da barca de escavação destinada a provincia do Maranhão, e a respeito da segunda, que mandou ouvir ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde effectuar com Francisco Botelho de Andrade, pelo preço de 380$000 réis, a compra da canôa aberta, que, segundo Smc. declarou, he necessaria áquelle arsenal para ser empregada na conducção de materiaes para as respectivas obras. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando á vista do que requisitou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, que com toda a brevidade contrate com qualquer dos machinistas que mais vantagem offerecer, a factura de 3 grades de ferro, para as janellas da cadeia da capital daquella provincia, segundo a nota que remette.

Dito — Ao juiz de direito da segunda vara desta cidade, para entender-se quanto antes com o commandante da estação naval, áfim de servir de auditor no conselho de guerra, á que tem de responder o imperial marinheiro Manoel José I. — Communicou-se ao mencionado commandante.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, inteirando-o de haver, á vista de sua informação, autorisado ao director das obras publicas, a comprar para o deposito dos armazens daquella repartição, 150 traves de 32 palmos de comprimento e um de grossura em quadro, a 6$000 rs. cada uma. — Concedeu-se a autorisação de que se trata.

Dito — Ao bacharel Joaquim Francisco de Miranda, dizendo que, emquanto não se effectuar a sua mudança para o Poço da Panella, não aceita a escusa que Smc. pede do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo a que Manoel Cardoso da Fonseca, não se utilisou até o presente da licença que obteve por aviso da repartição de marinha de 25 de agosto de 1847, para fazer cortar 50 duzias de pranchões de amarello, resolve conceder-lhe permissão para mandar tirar essa madeira nas matas desta provincia, visto ser necessaria para concerto de seus predios e fabrico das alvarengas e barcaças que lhe pertencem, e por esta occasião recommenda as autoridades locaes, que tenham o maior cuidado para que se não commettam abusos no córte e conducção da referida madeira. — Communicou-se ao capitão do porto.

N. 18. — Illm. e Exm. Sr. — Ordenando-me V. Exc. por officio de 12 do corrente mez, que lhe informe com urgencia, se já procedi como me havia recommendado, sobre os acontecimentos de junho na villa do Bonito, á que alli deu lugar o ex-juiz municipal supplente e delegado, Pedro Ferreira Leite, assim como o estado do processo ; informo que esse processo está instaurado ex-officio e em seu regular andamento, tendo para base do mesmo exigido, primeiro, do juiz municipal em exercicio naquella villa, uma exposição circumstanciada que me foi prestada, não só dos factos então praticados, como tambem das autoridades que nelles tomaram parte, visto ter remettido a V. Exc. as communicações officiaes que a tal respeito havia recebido da camara municipal, do commandante do destacamento e daquelle supplente, e não ter a promotoria publica da comarca, tomado a iniciativa da denuncia : por despacho meu de 24 de agosto, foram mandados ouvir, por intermedio do respectivo juiz municipal, como verá V. Exc. do seu incluso officio, o supradito ex-juiz e delegado como tambem o subdelegado do districto do Verde, Vicente Ferreira Padilha Calumby, que juntamente tomára parte nos referidos acontecimentos ; e aguardo as respostas dos responsabilisados, dando-as em tempo para proseguir no processo, de cujo resultado darei conhecimento a V. Exc. como me cumpre.

Deos guarde á V. Exc. Caruarú 24 de setembro de 1853. Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, *Caetano Vicente de Almeida Junior*, juiz de direito.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 23 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa o Sr. desembargador Villares, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Faustino de Queiroz Grillo. — Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Appellante, Urbano dos Santos Cardozo ; appellado, o juizo. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Affonso de Albuquerque Mello ; appellado, o juizo. — Mandaram descer os autos originaes e subir o traslado.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio de Jesus. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo ; appellado, José Pires Ferreira. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo ; appellado, José Maria Geraldes. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Mc. Calmont & Companhia e outro ; appellado, Antonio Gomes Villar. — Julgaram por sentença o termo de desistencia da revista que tinham interposto os appellantes.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal da villa de Catolé, e o juiz municipal da villa da Imperatriz. — Julgaram o conflicto procedente, e competente o juiz municipal de Catolé.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellado, José da Costa Dourado. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre José Barboza.

Appellantes, o juizo e José Ferreira do Nascimento ; appellados, Joaquim Francisco Dias Monteiro e a justiça.

Appellante, Sebastião José da Silva Braga ; appellado, Bernardo Henrique.

Appellante, José Gorgonio Paes Barreto ; appellado, Rufino Paes Barreto.

Appellante, Lino José de Castro Araujo ; appellado, Caetano da Costa Moreira.

Appellante, João Tavares Cordeiro ; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :

Appellante, a justiça ; appellado, Francisco Ventura Fernandes da Luz.

Appellante, a justiça ; appellado, Antonio Gomes Ferraz.

Appellante, Claudina Martinha do Sacramento ; appellados, Henrique Gibson e outros.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz da Costa Portocarreiro.

Appellante, o juizo ; appellado, José Antonio Machado.

Appellante, Francisco Joaquim Cardozo ; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Appellante, Monsenhor Francisco Muniz Tavares ; appellado, José Francisco Belém.

Appellantes, Henrique Gibson e outros; appellado, Manoel Joaquim Paschoal Ramos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente, preto, escravo.

Appellante, Arsenio Fortunato da Silva ; appellados, Antonio Campos e outros.

Appellantes, a viuva e filhos de João Rodrigues Abrantes ; appellados, Antonio Nogueira de Souza e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são :

Appellantes, Luiza Maria da Conceição e outros ; appellado, José Antonio da Costa.

Appellante, D. Constantina Jacintha da Motta ; appellados, Manoel José da Costa e outros.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros ; appellada, Urbano Pereira da Silva.

Appellante, Francisco João Carneiro da Cunha ; appellado, Marcelino José Lopes.

Appellante, José Rodrigues do Passo ; appellado, Bernardino José da Silva.

Appellante, Marcelina Maria da Pureza e Oliveira ; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros ; appellado, José Caetano de Barros.

Appellantes, Joaquim Gonçalves Bastos e outros ; appellado, José Pereira de Goes.

Appellantes, os herdeiros de Antonio José Guimarães ; appellado, João Floripes Dias Barreto.

Appellantes, os herdeiros de Affonso de Albuquerque Mello ; appellada, a irmandade das almas da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves.

Appellantes, Lourenço José de Figueiredo e sua mulher ; appellados, Francisco de Paula Buarque e sua mulher.

Appellantes, D. Antonia Maria de Castro e seus filhos ; appellado, José Quintino de Castro Leão.

Appellantes, Affonso Barboza de Albuquerque Maranhão e outros ; appellado, Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Costa.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Costa.

Appellante, o juizo de direito ; appellado, Bento Martins de Magalhães.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

Appellante, José Mamede Alves Ferreira ; appellado, o juizo.

Appellantes e appellados, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e José Bernardo Mesquilles e outros.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Rodrigues Sette.

Appellante, Mariana Ferreira da Costa ; appellado, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.

Appellante, Florencia Joaquina de Sampaio ; appellada, Thereza de Jesus da Costa Medeiros.

Appellante, Antonio José de Rosas ; appellado, o curador da herança jacente de Francisco Luiz Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellados, os herdeiros de José Fernandes Eiras.

Appellante, Joanna de Miranda Castro ; appellado, o juizo da fazenda.

Appellantes, João Rufino Ferreira e sua mulher ; appellados, Antonio Paulo do Monte e sua mulher.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são :

Appellante, Jeronymo Joaquim Ferreira de Oliveira ; appellada, Virginia Maria Ramos.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são :

Appellante, Maria Augusta da Conceição ; appellada, Maria Jacintha de Abreu.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :

Appellante, Manoel Antonio da Silva Motta ; appellado, José Gonçalves Torres.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são :

Appellantes, Caetano da Costa Moreira e outros ; appellados, Deane Youle & Companhia e outros.

Levantou-se a sessão a hora e meia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 13 de setembro de 1853.

Faz hoje 15 dias que d'aqui partio o primeiro vapor da nova companhia *South american and general steam navigation*, a *Brasileira*, ha tanto tempo annunciada e esperada, e que se diz que fará duas viagens por mez. No dia 28 deste espera-se aqui outro barco da mesma companhia. Quando chegou aqui o *Brasileira*, houve uma grande festa a bordo, lanche, musica, dansa, tudo por convite do agente da companhia que he Ricardo Knowles, correspondente do *Times*, pelo que tem aqui grandes relações, e he muito mettediço em politica, a ponto de ter solicitado o governo para lhe proteger um candidato para deputado, seu amigo! o que não tendo obtido, em revindicta agora hostilisa o ministerio portuguez nas correspondencias do *Times*.

Pois este senhor gastou um bom par de libras nesta funcção do bota-fora da *Brasileira*, para dar de rosto ao Wanzeler, agente da companhia transatlantica, com quem não está bem visto. Todos os jornaes de Lisboa, com cujos redactores Knowles tem relações, referiram pomposamente esta pomposa funcção. Na verdade o vapor he excellente, e tem muitas condições superiores aos da companhia transatlantica. Em todo o caso esta competencia he muito proveitosa tanto para os viajantes como para o commercio, e tambem para os jornaes. Ha hoje 15 dias (a 3 do passado) escrevi-lhe a minha ultima; de aqui a outros 15 (a 28 do corrente) se lhe expedirá outra. E se a companhia *Luso Brasileira* se der pressa em abrir a sua projectada carreira, terá Vmc. carta de Lisboa de oito em oito dias de data, o que não acontece a algumas povoações das nossas provincias do norte!

Continua a mesma situação politica do gabinete que lhe descrevi na minha ultima ; as injurias da imprensa diaria cada vez engrossam mais, sobretudo, ou antes agora principalmente contra o ministro do reino Rodrigo da Fonseca, não só por factos antigos, mas principalmente por procrastinar a decisão da querella que deu contra o *Nacional*, sobre a historia das commendas concedidas por donativos feitos a estabelecimentos pios, de que se diz ter havido lisa e luvas, mas que se sabe não as ter recebido o ministro. Sobre este negocio teem-se feito commentarios e illações que davam volumes. O que porém tenho por averiguado, he que o motivo porque Rodrigo da Fonseca tem feito adiar o julgamento da querella, he porque do Porto se lhe disse que sendo os jurados da pauta deste quartel quasi todos contrarios a politica do governo, absolverão o jornal, ficando o ministro sem reparação, excepto se nos tribunaes superiores annullarem o processo.

Aconselharam-no, porém a meu ver mal, a que protrahisse o julgamento para ver se no seguinte quartel a pauta lhe he mais favoravel. Eis aqui a razão porque o ministro do reino, parece ter recuado, depois de ter chamado o jornal aos tribunaes. Corre ainda outra versão, e he a que assoalham os apaniguados do ministro, a saber, que estando compromettidos no negocio das commendas não de certo o ministro, mas amigos d'elle, e principalmente do duque de Saldanha, este obtivera de Rodrigo a promessa de não continuar com a querella. Mas isto no estado a que chegaram as cousas, não pode ser; e naturalmente se espalha este boato, porque o de se desconfiar dos jurados, pode ser nocivo ao ministro, e indispor o resto que se pretende captar. Eis aqui bem averiguado, me parece, o estado deste celebre e insolito negocio, cujo desfecho ninguem pode prever, porque succede em Portugal, alias estava já logicamente terminado.

Como lhe tinha indicado, entrou com effeito para a pasta da justiça, o juiz da relação do Porto, Frederico Guilherme da Silva Pereira, irmão do conde das Antas, e vice-presidente da camara dos deputados. Sempre pertenceu ao partido progressista, e por isso agora muitos estranharam que elle entrasse para o ministerio, no momento em que tão serias accusações feitas ao secretario dos negocios do reino obrigam todo o gabinete a uma desafronta collectiva. Este Sr. Silva Pereira, passou sempre como juiz intelligente, recto, e boa pessoa. Casou muito rico com uma filha do ex-capitão-mór de Cintra, em cuja comarca foi muitos annos juiz de direito.

No mais he mediocre, assim como deputado, como politico, e como estadista, para o que de certo o não fadou Deos.

Agora pode considerar-se como effectuada a recomposição ministerial de que ha tanto se fallava : porque a pasta da nova secretaria das obras publicas, que está interinamente a cargo de Fontes, convem que fique sempre encostada ao thesouro, em quanto senão pode *ter por si*, para fallar familiarmente, pois se lhe faltarem os recursos do que principalmente necessita nestes primeiros tempos, não vai adiante.

A' vista disto os jornaes da opposição vendo que o ministerio em vez de se alluir, se fortificava com este novo collega, de quem por ora não ha que dizer, tem reforçado as diatribes não só as repetidas ao ministro do reino, mas tambem ao duque de Saldanha, ao qual até aqui tinham poupado. Hoje no *Portuguez*, vem um artigo atroz contra todos os quatros ministros, pelos seus nomes, começando pelo marechal, que foi evidentemente escripto para provocar um processo de abuso de liberdade de imprensa. Vai isto chegando a um tal auge, que realmente offende até os mais avesados a taes scenas. O ministro do reino por sua má sina tem fracos apologistas e ainda peiores defensores. A *Revolução*, que ainda defende o ministerio, tem tomado de vez em quando a defeza do ministro, mas não directamente, quanto as imputações determinadas que se lhe fazem.

Apenas no numero de quinta-feira passada, publicou a *Revolução* um extenso *communicado*, o qual contem uma defeza de Rodrigo da Fonseca, e que se suppõe escripta por elle mesmo, onde a par de uma bem merecida correcção em Luiz Augusto Rebello da Silva, o ministro faz a sua biographia, mas pouco diz sobre a querella do *Nacional*, declarando apenas que o ministro he estranho aos motivos que tem retardado o julgamento da causa. Mando-lhe esta peça curiosa, para a inserir se o julgar a bem dos seus leitores. O final parece-me de quem tem pouco tacto para defensor, e a resposta da *Imprensa e Lei* foi de cento por um.

A *Esperança*, jornal do governo, tem sido infelicissima nas replicas feitas ás accusações do ministro do reino, de que tem encarregado o redactor principal da dita folha, D. João de Azevedo, o qual chegou a dizer em um dos seus artigos encomiasticos do ministro—que se elle desse um lugar de official de secretaria a cada redactor dos jornaes da opposição que todos elles se callariam. Faça idéa da resposta que teria esta odiosa e injusta supposição.

Mas os redactores da *Nação* não se contentaram com palavras sómente, não se satisfazendo com a explicação que D. João lhes deu por escripto, apresentaram-se os dous unicos que estavam em Lisboa, em casa d'elle, e lhe perguntaram se fazia d'elles o conceito venal que tinha enunciado na *Esperança* ; a respeito do Sr. Bruschi, não teve duvida D. João declarar, que pelo conhecer havia muito o não julgava capaz de se deixar subornar por um emprego, mas quanto ao segundo, o Sr. Gomes de Abreu, visto não o conhecer, não podia ser tão explicito. João de Lemos que estava em Cintra, quando soube desta intervista, e vendo que D. João não tinha retirado de todos os redactores da *Nação* o stygma que lhes havia lançado, voltou logo a Lisboa e pedio a D. João ou uma retractação completa, ou uma reparação. Por ora ainda a crise está por decidir, mas julga-se que teremos duello. He o resultado do despejo, do cynismo com que se escreve actualmente nos jornaes de Lisboa e Porto.

E todavia nunca houve tanto jornal politico. No Porto, onde já se publicavam sete, tem agora mais um intitulado a *Concordia* ; e está-se tratando de habilitar outro o *Portuense*. Em Braga sahio ha pouco o *Moderado*, e em Coimbra vai instaurar-se um terceiro naquella cidade. Não ha no mundo imprensa mais livre, e relativamente mais numerosa que em Portugal. Assim ella fosse de mais prestimo.

Fizeram-se já os annuncios para a entrega da primeira prestação dos accionistas do caminho de ferro, e o governo trata de fazer uma transacção para entrar com a quota respectiva as acções por conta do estado. Um jornal de hoje diz que o ministro da fazenda vendera em Londres seis centas mil libras, em bonds, producto accumulado das vinte e cinco mil que annualmente se amortisavam pertencentes ao antigo fundo de amortisação ; e que tambem negociara em Hamburgo quinhentas mil libras pertencentes ao mesmo fundo, tudo para o caminho de ferro, e para o prompto pagamento das despezas correntes, que tem continuado com a mais rigorosa pontualidade.

A côrte já veio de Mafra no dia 6, mais cedo do que SS. MM. desejavam, mas a avançada gravidez da rainha abreviou o regresso.

Sua Magestade sahindo a passear pela tapada de Mafra, de carrinho, ia tendo um desastre, de que a livrou a sua natural coragem.

O marechal duque de Saldanha continua na sua residencia de Cintra, e a ferida do lado, posto vá cicatrizando completamente, não o deixa escrever sentado, de sorte que tem muitos dia que está em pé a carteira sete e oito horas por dias, o que dizem os medicos ter concorrido para elle não estar de todo já restabelecido. Tambem o conde de Tavaredo, governador civil de Lisboa, continua na ilha da Madeira, com poucas esperanças de se restabelecer.

Sua Magestade a imperatriz restabeleceu-se com os ares do Lumiar, e já foi para os banhos.

Este anno parece que não ha illuminação no Passeio Publico, porque o presidente do Asylo, Izidoro Guedes, está ausente em Londres, para negocio muito do seu particular interesse. O duque e duqueza da Terceira sempre foram, como lhe tinha annunciado, para Paris.

O conde de Thomar já regressou para a sua cidade. Foi acompanhado por Mendes Leal, e por o Rebello da Silva, aquelle que tanto o hostilisou quando esteve redigindo o *Estandarte* e ultimamente no opusculo intitulado *o duque de Saldanha e o conde de Thomar*.

Que escandalos estes! Poucos dias, antes de sahir de Lisboa, ia tendo um desastre o conde; voltou-se-lhe a sege a Moeda, em tão boa hora para elle que não lhe succedeu mal nenhum; mas em tão má para um soldado da guarda d'aquelle estabelecimento, que lhe quebrou uma perna.

O internuncio apostolico, Mgr. Di Pietro tem estado em artigo de morte, com um typho ; ainda não está salvo, segundo o ultimo boletim do Ramalhão, onde se acha, e que tem publicado diariamente os jornaes.

A molestia da uva não tem progredido, mas ha muito pouca este anno. Com tudo o vinho não tem levantado, excepto o do Porto e Madeira, que tem sido procurado. De trigo e mais productos o anno não he esteril. A saude publica he excellente, mesmo as sesões que tanto devastam certas povoações do reino, este anno tem desapparecido de alguns sitios.

A emigração para os portos do Brasil he que não diminue, se acaso não augmenta. Forte cegueira. A culpa não a tem os pobres illudidos.

— 14 —

Nada occorreu desde hontem que precise ser noticiado.

Esqueceu-me mencionar na minha precedente carta um facto que aqui produz alguma sensação, isto he, o protesto assignado por muitos ecclesiasticos e uns duzentos e tantos seculares (o seu numero vai crescendo todos os dias) contra o procedimento da camara dos deputados ácerca do padroado portuguez no Oriente.

Em uma das minhas ultimas cartas relatei o que se passou na camara electiva por occasião da celebre interpellação do deputado Camarim Mascarenhas. O acto de se terem declarado benemeritos da patria, os ecclesiasticos que haviam incorrido nas censuras de Roma, foi considerado por uma grande parte do clero, e mesmo por muitos seculares de todas as classes como um insulto directo á Santa Sé, e assim levantaram a voz condemnado-o altamente como offensivo do respeito devido ao summo pontifice. Em consequencia lavraram o protesto a que acabo de alludir. Este protesto tem sido pela imprensa ministerial e mesmo pela imprensa liberal, em geral, como uma especie de manifesto tendente a acender o facho da guerra civil contra as actuaes instituições e dynastia. He, porém, de crer que o governo não compartilhe este modo de ver as cousas, e que tolerante como he não proceda contra os signatarios, se bem que dizem que o poderia fazer em virtude do novo *Codigo Penal*.

« Um dos homens politicos, e altos funccionarios, que, neste paiz, conceberam a liberdade, como um pensamento grande, e o realisaram em factos de interesse e prosperidade, he o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães. O ministro de estado, que mais alta elevou a jerarchia da imprensa, ampliando-lhe largos horisontes onde o pensamento respirasse livre, he o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

« O amigo da liberdade, da imprensa, do progresso e da dignidade portugueza, que mais cortado tem sido na sua honra, he o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

« Esta dolorosa verdade não deve só magoar o ministro do reino. Ha ahi nessa injuria a tarefa de uma parte da imprensa, um quinhão de vergonha para uma nação em que alguns espiritos superiores, na escala da intelligencia abdicam com ufania a realeza do genio, e a dignidade do publicista, e convertem-se de escriptores honestos, que podiam ser, em fundibularios de pedrada, e gritadores de taberna.

«Passai as barreiras de Portugal, e corareis de vergonha se estudardes o que he a imprensa adversaria das nações vizinhas, comparada a este furioso estorcimento do odio e da calumnia, chamado aqui « opposição ». Corareis de vergonha, lendo o proscripto Victor Hugo, cujas recriminações ao seu illustre inimigo, vasadas nos moldes de um estylo nobre, reunem á magestade da aggressão os preceitos de uma austera delicadeza digna de ambos. E he Victor Hugo, sem patria, sem fortuna, e sem os rendimentos grangeados em uma bella posição social, de que fôra privado por Luiz Napoleão.

«Quando se diz que Portugal vai cem annos atrás da França no caminho da civilisação, affirma-se uma verdade vilipendiosa, não para a indole industrial e agricola deste paiz, mas para a moral, tomada na restricta palavra « educação » e na mais restricta ainda « civilidade »

« Parte da imprensa portugueza campea de immoral, quando póde cobrir o asco do pensamento com os arrebiques do estylo! He esta uma bem desgraçada ostentação! E, neste genero de fructos são de uma arvore pessima, avultam consideravelmente os escriptos do Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva.

« Este nome significa um escriptor, que a natureza caprichosa enriqueceu de intelligencia e de immoralidade politica. Ha ahi, nesse homem só muito que estudar, muitos typos a discutir, feições variadissimas, anomalias espantosas, villanagens da infima plebe e heroismos do primeiro cynico da politica portugueza. Bemfadado de um espirito máo que lhe segreda os recursos do estylo, melhor affeiçoado com a calumnia, esse mancebo de trinta annos, que accumula a perversão de trinta macrobios, representa hoje o Goliath destes Philisteus, que atiram ás mãos cheias a lama da calumnia ao sanctuario da honra, que se lhes fecha.

«Ei-lo ahi, pois, o gladiador mais destimido e phanatico de quantos vem á praça todos os dias bradar *o crucifixe eum!*

«Eis-ahi o pregoeiro mais incançavel das immoralidades do Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães. Eis-ahi o anjo de virtude, que até hoje não encontrou em Sodoma um justo!

« Não se offendam os demais inimigos publicos do ministro do reino, se lhes dissermos que a sua individualidade, em parallelo com o Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, representa o coxear dos bagageiros cá muito na retaguarda do general, que se pavonea nas ovações do triumpho. O sino grande suffoca o tinir das sinetas ; e os odios pequeninos são uma pieguice comparados ao demonio rancoroso que encarnou no corpo do Sr. Rebello da Silva.

« Lemos uma vez um artigo deste Sr., e julgamo-lo por essa occasião tocado pela graça da honestidade. O estylo, purgado das evoluções do sarcasmo, e das facecias do cynismo ostentava uma dignidade tal, e uma tal circumspecção, que, ouvindo-o, qualquer orthodoxo elevaria o pensamento a Deos, que converteu em vinho a agua, que levantou Lazaro do sepulcro, e que fez de Luiz Augusto Rebello da Silva um homem honrado! He, que então, este prodigioso senhor declarava, em estylo sisudo, que renegava as phrases injuriosas atiradas ao Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, e tomava da publicidade da sua confissão os cilicios da sua penitencia.

«Era mentirosa a sua dor. Ha mil oitocentos cincoenta e tres annos que os milagres são mui equivocos, e desta vez, sem missão do ceo, o Sr. Rebello da Silva, que escreve vidas de Santos, não podia ser o thaumaturgo de si mesmo.

«Nestes ultimos tempos as iras furiosas de S. S. desgrenham-se, desconcertam-se, e tomam o freio entre os dentes no accesso da sua ira. Gastos os sarcasmos do seu vocabulario, pabrissimo em synonimos, recorreu á seriedade comica de uma accusação, que por ahi se lê, baptisada com o titulo « editos ».

«He altamente ridicula a intonação com que ahi se chama o ministro do reino a responder as accusações, que lhe fulmina um jornal! Este jornal representa uma parcialidade, porventura, de tão depreciado quilate, que nem se quer se finta para sustentar a independencia de dous orgãos, que hoje sopram por um só canudo.

«Esta circumstancia não he tão frivola como parece. Não escarnecemos as agonias da *Lei* na sua ultima hora ; mas queremos assim mostrar a insufficiencia dos medicos assistentes. O paiz tem direito a comprehender o que he um jornal politico destes nesta terra. Uma impressa, alguns typographos, e um fazedor de artigos são o elemento desse jornal. Os leitores são uma parte secundaria, e os amigos das doutrinas apregoadas no jornal são o mais dispensavel de todos os contingentes. Todavia, a intelligencia de um só homem apresenta-se como a expressão de um partido collectivo, ostenta-se como um grito nacional, arroga-se a advocacia de uma clientella, que ninguem conhece, e consegue levar aos confins de Portugal a noticia de uma opposição de homens honestos, que trabalham afanosamente no maior desenvolvimento da riqueza publica. Gera-se a montanha nas entranhas do rato, e levanta-se dos typos uma columna de Titans, que tem por pedestal o pigmeu do redactor.

« Dito isto de passagem seja-nos permittido perguntar á nossa propria consciencia—porque he que o Sr. ministro do reino, ha mais tempo, não respondeu ás arrojadas calumnias da imprensa do Sr. Rebello da Silva, applaudida pelas imprensas de todos os Rebellos?

« A resposta, como ella he, devia ser na consciencia dos calumniadores uma dolorosa punição. Houve ahi nesse silencio uma sensata manifestação de desprezo, desprezo sublime, que não se dá em almas pequenas, mas que se alia nobremente as virtudes de um homem, que seria capaz de fazer o sacrificio da sua reputação por algum tempo, se á custa desse sacrificio comprasse uma parcella de bem-estar para o seu paiz.

« E deveria o Sr. Rodrigo da Fonseca parar no seu caminho de ministro para voltar o rosto aos que lhe cuspiam calumnias na memoria da sua vida de particular? Deveria abater-se até a lama para levantar uma luva onde estavam impressas as nodoas ascosas da mão do Sr. Rebello da Silva. Deveria o ministro do reino encravar o gyro da roda administrativa de um paiz para entrar em duelo porco e degradante com os histriões, que o vinham apupar á porta do seu gabinete? Não. Esse homem estava ahi respondendo com os actos da sua vida presente no tribunal publico, á barra da nação portugueza, e não podia vir ignobilmente discutir com mexiriqueiros de imprensa no sotão escuro desses arrufos mesquinhos. Foi sublime, pois, esse silencio, e continuaria a sê-lo hoje, apezar dos burlescos *editos*, se o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, farto de nojo, e até por honra da sua memoria n'uma geração que venha a discutir o seu caracter, não desse de si um signal de indignação, e um campo aberto na sua biographia para que das tristes alternativas que lh'a pungiram se não possa compilar um drama de injurias vergonhosas.

« O Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães despio os habitos academicos para vestir a farda, que foi o mais nobre distinctivo do cidadão portuguez, quando era pouco o sangue para sustentar a independencia de um paiz, que Napoleão inscrevêra no catalogo das suas conquistas. Eis-ahi o primeiro passo que deu Rodrigo da Fonseca Magalhães : distinguio-se aos olhos de Trant, que o nomeou ajudante do quartel-mestre general da sua divisão.

« Eis-ahi a segunda deshonra da sua juventude.

«Organisado por determinação do governo inglez um corpo de guias daquelle exercito, e pedindo o duque de Wellington ao general Trant uma relação dos academicos mais distinctos para entrarem nelle como officiaes, foi Rodrigo da Fonseca um dos primeiros, posto que então se não achasse no Porto d'onde havia sahido com licença por doente.

« Poucos mezes depois foi nomeado alferes de infantaria n.° 15, aonde nunca se apresentou, porque este despacho nos corpos do exercito portuguez só servia para marcar no mesmo exercito a antiguidade de serviço que haviam de ter os officiaes do corpo de guias quando a elle passassem, se viessem a passar.

« Em 1810 cercava o exercito francez a praça de Almeida : as avançadas do exercito alliado estavam nas Freixedas : sobre um teso, ao norte desta povoação, se levantára um telegrapho de campanha, que se correspondia com a praça sitiada ; de dentro o capitão de engenheiros Bulhões, e de fóra o tenente Rodrigo da Fonseca davam e recebiam as noticias do progresso dos cercadores, e das ordens do general em chefe.

« Em uma noite rebentou a horrorosa explosão. O tenente Rodrigo da Fonseca Magalhães a vio, e calculou para que lado ella se tinha levantado, e que estragos teria feito. Deu parte ao quartel-general que se achava em Celorico. Ao romper do dia seguinte appareceu na barraca do tenente, que não dormira, o proprio general em chefe. Já não havia telegrapho ; interrogou o official portuguez ; fez escrever as suas respostas, e disse para o quartel-mestre-general e outros officiaes d'estado-maior:—«Este official he muito intelligente. » E nunca dalli por diante deixou de o saudar pelo seu nome. O quartel-mestre-general, o celebre general Murray, o encarregou depois disto de commissões, que exigiam mais que mediana habilidade.

« Em toda a retirada desde as Freixedas até Lisboa o serviço do tenente Rodrigo da Fonseca foi na retaguarda do exercito, as ordens dos generaes Cotton e Aranchild, da cavallaria allemãa.

« Mais esta deshonra na juventude militar de Rodrigo da Fonseca Magalhães.

« Já a esse tempo havia elle servido na campanha de Talavera, e continuou depois o mesmo serviço sempre ás ordens dos generaes de divisão do exercito britanico, quando o exercito se movia ; e muitas ás do proprio quartel-mestre general : assim se achou nas mais famosas batalhas da Peninsula e da França.

« Os seus inimigos ao menos ainda o não alcunharam de covarde e destituido de prestimo. Possue distinctivos que se não compram, que provam o contrario.

« A guerra acabou em 1814 ; Rodrigo da Fonseca podia ficar no exercito inglez, em um corpo estrangeiro na patente de capitão : não quiz. O duque de Wellington o recommendou ao marquez de Torres-Vedras, e ao principe regente, como official merecedor de toda a confiança. Chegado a Lisboa foi bem recebido, pareceu-lhe mesmo que o marechal o adiantaria, porque S. Exc. o quiz dissuadir de passar ao Brasil.

« Illudido com esperanças e promessas, crendo mais do que devia em seus serviços, e tendo como sinceros os elogios de homens que zombavam da sua sinceridade de soldado, Rodrigo da Fonseca, foi o ludibrio de intrigantes que temeram ver-se por elle supplantados. Então não houve phrase satyrica que lhe não fosse attribuida, e até a desgraçada facilidade de poetar lhe servia de flagello, e apressou a sua perdição.

« Alguem, que não Rodrigo da Fonseca, escreveu uns versos contra certa personagem daquella época. Bem se soube que o autor não fôra Rodrigo da Fonseca, mas os intrigantes folgaram de attribuir-lh'os ; e a sua perseguição começou. Reduzio-se então á mais perfeita obscuridade até os fins de 1816.

« Tramava-se nesse tempo a malograda conspiração de Gomes Freire. O desvalido tenente de guias, que desde muito em vão pedia a sua passagem para o Rio-de-Janeiro, foi convidado, (como descontente) para entrar na revolta. Repellio o convite ; mas, não obstante, o seu pouco commercio com os conspiradores compromelteu-o. A perseguição era incansavel. Rodrigo da Fonseca salvou-se da morte por a sua presença de espirito, emquanto a presença de espirito e a coragem na dôr lhe deram umas palhas e um vão de umas taboas em troca de um patibulo, ou de uma descarga.

« Quando todas as precauções eram já invalidas, Rodrigo da Fonseca passou a bordo de um vaso portuguez, e d'ahi aportou em Pernambuco, salvando a vida, sem prejudicar a honra.

« Eis-aqui a deserção de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Os Cursios e Codros dos nossos dias fulminam anathema de deshonrosa deserção sobre o homem, que não sentio em si as necessarias disposições para o suicidio! He lastimavel esta ultima fortaleza, em que o odio se acastella para gratuitamente insculpir o ferrete de infamia na fronte de um generoso mancebo, que acha desprezos onde devia achar recompensas, e tem de proscrever-se da patria, onde lhe querem dar uma forca em recompensa de serviços que Wellington recommendara a D. João VI! Eis-ahi a historia da deserção.

« E donde he que elles souberam esta supposta deserção?

« Consta do processo da conspiração da *rua Formosa*, folhas 152. »

« São, pois, os conspiradores da rua Formosa, que accusam de deserção Rodrigo da Fonseca Magalhães. Os conspiradores são precisamente, os que procuram denegrir o caracter daquelle que elles deram por inventor da conspiração, em que os processados se ostentaram innocentes. Mas a innocencia cessou desde que o governo absoluto de 1823 succedeu ao constitucional de 1822. A invenção atroz do homem accusado de falsario foi desmentida pelos heroes da façanha desde que esta pôde ser allegada por serviço feito ao absolutismo, a cujo favor se havia conspirado. As victimas allegaram o martyrio, e foram premiadas.

« E quem disse que Rodrigo da Fonseca descubrira a conspiração? Não foi elle ; o governo daquella época a tinha descoberto antes ; e tambem sabia quem imprudentemente se havia deixado enredar nella, compromettido pelos conjurados.

« Aqui ha um segredo que sabemos, e que não podemos patentear ; basta que asseveremos, certos de que a asserção póde ser confirmada pelo testemunho de grandes caracteres, que o motivo que levou o accusado por vós, ó varões romanos, a fazer um sacrificio immenso, he daquelles que só podem ser avaliados por almas muito acima do vulgar. Expôr-se um homem a si para salvar de um máo passo alguem que se deixara seduzir por uns poucos de aleivosos, he acção que vós não podeis comprehender.

« Nós respeitamos esse segredo como a religião dos tumulos, e o que não divulgamos em publico nunca o faremos em particular. Diremos só que a conspiração da rua Formosa, ligada á biographia de Rodrigo da Fonseca Magalhães seria em outros tempos um facto honroso pelos motivos do procedimento do homem accusado, que de mais a mais, idolatra da liberdade, velára pela sua sustentação, que os conspiradores atacavam, e os seus correligionarios, com o conde de Amarante á frente, vieram a destruir no anno seguinte. He este o grande escandalo de Rodrigo da Fonseca? Elle concede-vos o direito da censura, o latego de infamia, a alcofa do algoz e a franquia do patibulo moral ; mas deixai-lhe vós a consciencia pura de um esforço de animo que a vossa consciencia respeitaria, se podesseis um momento sacrificar a paixão politica ao respeito de um facto pessoal.

« Rodrigo da Fonseca acompanhou o exercito até 1814; viveu em Lisboa até 1819; recolheu-se de Pernambuco em 1822, foi deportado achando-se em Vianna do Minho depois da campanha contra o conde de Amarante em 1823, foi restituido ao seu lugar de official de secretaria, que obtivera por concurso, em 1825, emigrou em 1828, recolheu á patria em 1832, vive em Portugal até 1853, podereis fixar-nos a epoca em que Rodrigo da Fonseca *conheceu más companhias por serras e estradas?* Sejamos claros; contai-nos a historia da serra Morena, ou não sabemos que outra serra inventada ahi, por outro não sabemos quem.

O insulto he tão asqueroso como irrisorio. Raro desce tanto a immoralidade de um escriptor publico, e seria necessario imaginarmos um resaibo de pudor e cavalleirismo em homens taes, para lhe atirarmos á cara um *mentes*, e esperarmos, como consequencias legitimas, o desforço de cavalleiros. A vingança politica insultou uma vez Rodrigo da Fonseca Magalhães redactor de um jornal. E esse insulto, então repellido, tanto quanto podia se-lo, adquire hoje uma nova força, sahindo dos prelos liberaes, e traja as mesmas galas de desaforo que os inimigos da liberdade lhe deram então.

« Quem vio Rodrigo da Fonseca Magalhães assassinar um homem em Condeixa? O assassinado não deixou filhos, nem filhos de parentes que venham hoje ahi alistar-se na redacção da *Imprensa e Lei*? Trinta annos varreram da sepultura desse homem a memoria do seu nome? Não houve um processo? Nem uma testemunha? Nem um indicio, nem uma gota de sangue?

« O assassino e o ladrão foi honrado com a amizade de Wellington, com a amizade de Luiz do Rego, com as graças de D. João VI, com a cruz das quatro campanhas, com a torre e espada, com a offerta da grão cruz de Carlos III, com a offerta de uma outra belga, com a offerta de uma do Brasil, com a destincta medalha, dada pela rainha de Inglaterra, commemorando as sete batalhas que marcam a sua honrosa carreira de soldado! Este homem assim premiado por virtudes civicas, que são as menores a par da sua pobreza e honradez como funccionario publico, ha trinta annos, este homem, estimado pelos primeiros estadistas da Europa, não vos merece mais que o epitheto de ladrão e assassino?

« O governo do Sr. D. João VI, que o conheceu tão perto da sua juventude, como póde esquecer as deshonras da sua mocidade, para restituir-lhe em 1825, o lugar de que fôra demittido em 1823?

« O Sr. D. Pedro IV, que o conheceu adulto nas honradas penurias da emigração, como pôde confiar-lhe a redacção de um jornal, que era o seu pensamento politico e a honrosa medalha da torre e espada, nas linhas do Porto?

« O Sr. D. Pedro IV, que o conheceu no desempenho de lugares de confiança, como póde nos ultimos dias da sua vida patentear a Rodrigo da Fonseca Magalhães a alta estima em que, apezar das intrigas, tinha a sua probidade?

« A senhora D. Maria II, que o conhece tão perto do throno, ha 20 annos, como póde honra-lo com a carta de conselheiro effectivo, agracia-lo com a grãa cruz de Christo, nada por elle requerido, concedendo ao ancião e provado servidor publico a sua real confiança?

« E do complexo desses factos, que tanto dizem da vida de um homem publico, não tiraremos um formal desmentido ás calumnias repisadas todos os dias pelos mesmos homens, pela mesma imprensa, e sempre no circulo da mesma horda?

« Aonde está o criterio dessas imputações? Como póde o jornalista garantir-se hoje o bom effeito da calumnia, que hontem vio com desprezo recebida?

« He que o homem politico, devorado de uma raiva ambiciosa, consegue formar-se uma consciencia depravada como as suas paixões. Se a vida do ministro actual o não favorece para a descarnação cruel, recorre á vida passada. Se na vida passada do ministro não encontra infamias contagiosas, que lhe inquinem a vida actual, inventa-as, calumnia, corta com desesperação pela honra, salpica-se de um sangue que lhe dá o titulo de um adversario fi-

no, e desta gloria fica contentissimo, se outro premio lhe não vier em partilha neste trafego ignobil.

« O Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva modelou por esta fórma sempre as suas aspirações politicas. Relevo-nos, pois, se a maior parte destas reflexões resvalam no seu escudo de cynismo; resvalam, porque de o ferirem temos nós perdidas as esperanças.

« Os « edictos » da *Imprensa* e *Lei*, fundamentados nas infames calumnias da vida passada do ministro do reino, ostentam um caracter mais serio na repetição da injuria, apregoada pelo *Nacional*, jornal do Porto.

« S. Exc. o Sr. ministro do reino não mandou abafar o processo no escriptorio do delegado respectivo. S. Exc. fez inscrever no *Diario do Governo* os individuos, as graças e as quantias que vieram com applicação ás obras de utilidade publica. Fôra este um procedimento sobre maneira honroso para o ministro. Se por vergonha, alguns agentes de graças tivessem desviado do cofre publico esses donativos, uma tal publicidade seria um espinho a aguilhoa-los para restituirem um roubo. Se um tal acontecimento se désse, a honra do Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, superior ao alcance da concussão, conquistaria um novo realce pela sua austeridade.

« Ainda assim, o ministro do reino não crê nessas agencias concussionarias, emquanto o *Nacional* lhe não apresentar um documento que justifique a accusação. O *Nacional* será julgado no dia competente; e o jury levantará da lama a reputação de um ministro infamemente despedaçada.

« Será essa a primeira hora de consolação de um ministro, que teve a fortuna de associar-se a um ministerio, tão credor da gratidão dos portuguezes, e tão enxovalhado por alguns que se deshonram todos os dias com uma vangloria, que lá fóra nos grangea um quinhão de vilipendio para todos.

« Finalmente, os edictos *Imprensa* e *Lei* teriam uma resposta conceituosa, e talvez mais digna, com os edictos seguintes:

«Pelo ministerio portuguez correm edictos de trinta dias chamando os redactores da *Imprensa e Lei, Echo, Nacional, Chronista, Nação, Portuguez, Justiça* e *Periodico dos Pobres*, para que venham, cada qual á respectiva secretaria, escolher aquillo que mais conta lhe fizer.»

Porto 9 de setembro de 1853.

He hoje o dia dos santos martyres Gorgonio e Dorotheu, que não tive o gosto de conhecer, e apezar do calor surdo que incommoda a humanidade e do Sr. Phebo se mostrar um pouco amuado, o reportorio manda plantar couve, brocoros e alfaces. Sabe Deos quem comerá o que hoje for plantado. A insipidez estabeleceu por emquanto o seu imperio dentro dos muros da cidade da Virgem, e por isso escaceam nos mercados das palestras, o necessario sortimento de episodios interessantes, que servem de pasto a curiosidade curiosa dos freguezes dos pasmatorios. A sociedade palpitante (phrase folhetinistica) deixou a vida prosaica da cidade para ir gozar a vida poetico-romantico, que a Foz e Lessa proporcionam neste tempo dos refrescos corporeos, em vulgar—banhos—.

Os dilectantes pulam de contentes, pois *si cera est fama*, espera-se no proximo outubro uma companhia de canto, composta de laringes de primeira força e nomeada; correcta e augmentada com uma syphilde de fazer cahir o queixo aos amantes da ligeireza gambial. O nome desta filha predilecta de Terpsycore he—*King*—que no idioma de Shakspear, he mesmo que—rei—He o primeiro rei femea de que tenho noticia.

Os amantes do gaz tambem esfregam as mãos, por isso que o Exm. *Diario do Governo*, já se dignou publicar o decreto que approva o contrato para a illuminação a gaz, com o celebre Histop. Em 15 mezes deve estar metade da illuminação a funccionar e em 30 toda completa. Ja não vai sem tempo.

A respeito de novidades locaes, está isto muito côxo. O que ha de mais volume he a attitude que a opposição toma para disputar a proxima eleição da camara, organisando-se para isso segundo todos os preceitos da tactica.

O descredito em que tem cahido a vereação actual, de que he presidente o Visconde da Trindade, dá alguma força ao *patriotico desinteresse* dos candidatos opposicionistas, que encaram a luta, como um reconhecimento de forças e como ponto de partida para outros triumphos. Dizem os medicos que o excesso de força vital tambem mata: applicando o conto, direi que este pobre Portugal abafa com excessivo patriotismo de todos os negociadores de politica, que á fina força o querem regenerar a seu modo, principiando por se regenerarem a si!!

Gyra nos circulos politicos a importante novidade, de que o ministro da fazenda Fontes Pereira de Mello, se dispõe aproveitar o etmpo de folga, que lhe dão as férias do parlamento para vir fazer uma vizita a esta cidade. Os astronomos politicos principiam de ante-mão a explicar a causa e effeito do movimento esperado do planeta ministerial.

Cada um he propheta a seu modo. Entre outras cousas, dizem que o homem do fomento fomentador vem ao Porto, a vêr se consegue interessar a praça desta cidade, no caminho de ferro de Santarém para aqui, desistindo-se por emquanto de o levar de Santarém á fronteira de Hespanha, visto que o governo deste paiz, não querendo anullar a importancia do seu porto de Cadis, não mostra disposição de querer trazer uma linha ferrea de Madrid a Badajoz. Ora, isto he o que se diz; porém como os maranhões abundam sempre nos mercados politicos, não dou a cousa como averiguada. Alah he grande, dizem os crentes do Sr. Mafoma, que se tem visto em calças pardas com os Menschikoffs, Gortschakoffs e outros servidores de S. Magestade russa; e eu que não sou mahometano, que como carne de porco e bebo vinho, quando a santa madre igreja se não oppõe com os seus preceitos, toco n'outra cláve e digo—*Deus super omnia*.

O eidium tukeri continúa flagellando as uvas, com muito sentimento dos devotos de Bacho. Sem este flagello a novidade seria grande, e ainda assim espera-se regular na quantidade, se bem que se receie da quantidade. Esta calamidade e apparição de um planeta rabudo, que aqui se deixou ver tres ou quatro noites successivas, fazem dar volta ao miolo aos apostolos das prophecias do Bandarra, que auguram o proximo fim do mundo: ora, que elle se vai acabando para muitos, e que desgraçamente a moda de morrer ha de continuar, isso he mais que verdade. Um terremoto que houve em Chaves, e outro no Gerez vieram em reforço dos prophetas, que dão estas cousas como prologo da grande tragedia.

A entrada do juiz da relação do Porto, Frederico Guilherme da Silva Pereira, para o ministerio das justiças, fez tocar a alarma no campo da opposição, e apezar delle ter pertencido sempre ao gremio setembrista, e de ser irmão do fallecido Conde das Antas, não creio que elle escape de ser mordido pela opposição representada pelo *Portuguez, Nacional* e *Echo Popular*.

A chuva dos baronatos, commendas, etc., não tem cessado. A época he de caricaturas.

O nuncio do papa em Lisboa, M. di Pietro, segundo as noticias de hoje, está a despedir-se deste mundo, empurrado por um typho. Como o papa tem as chaves de S. Pedro, o nuncio não deve ter pena do mundo, por ter certa a entrada na gloria.

A guerra ao ministerio, com especialidade ao ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, he tanto aqui como por toda a parte promovida com afinco, e mostra-se descabellada na região dos typos; com tudo a rapoza vai resistindo a metralhada de papel; sem que tenha recebido a menor contusão.

O Banco principia a humanisar-se com o governo. O Fontes, ministro da fazenda, como militar que he, sustentou o posto sem recuar, e afinal venceu—Bem se diz, —quem porfia mata caça.—

O Fontes he rapaz intelligente, e em abono da verdade, o unico que no governo tem mostrado energia e vontade. Tem ganho muito partido na classe commercial, por parte da qual terá de certo grande ovação se vier ao Porto. O homem Fontes tem sido o Atila dos monopolios e privilegios, e promette continuar se lhe derem tempo.

No reino vizinho, a politica continúa sendo uma charada; mandam-se preencher as vagas de deputados, e nem por sombras se falla na reunião das cortes. As intrigas do valido fazem alli permanente as crises ministeriaes, de que todos os dias se falla. O celebre Olozaga apresentou-se candidato a uma das vagas no parlamento, e o governo querendo chama-lo a si favoreceu-lhe a eleição; porém o homem depois de servido publicou um manifesto em que se declara hostil ao governo.

Em consequencia de um artigo do *Times*, que falla de alguns escandalos da Granja, o governo hespanhol prohibio a entrada do jornal inglez em toda a Hespanha e suas possessões; isto he o mesmo que aguilhoar o desejo de o ler. Parece-me que o *Times* lucra com a prohibição, como sempre acontece nestes casos.

A vinda de M. Soulé para Madrid, como ministro dos Estados-Unidos, faz suar o topete ao governo de Izabel II, que se propunha decidir em conselho a conducta que devia adoptar para com o sobre dito, que vê com máos olhos a ilha de Cuba pertencer á Hespanha.

Paris 20 de agosto.

No momento em que a minha ultima carta seguia caminho para Vmc., sabiamos aqui que a diplomacia tinha achado finalmente uma solução para os negocios do Oriente, e he provavel que Vmc. já o saiba pelos jornaes de Londres. Essa solução foi preparada pelos diplomatas das quatro grandes potencias, da França, Inglaterra, Prussia e Austria, os quaes se tinham reunido em conferencia em Vienna. Não se sabe ainda de um modo official as bases do ajuste proposto, mas o que se diz e eu tenho como exacto he, que o congresso de Vienna redigio uma nota relativa á questão turco-russa, e a submetteu á approvação do sultão e do czar: essa nota refere a questão desde a chegada do principe Menschikoff a Constantinopla, examina extensamente as diversas questões suscitadas, não só quanto aos principios senão tambem quanto á fórma, pela qual a pendencia deve ser regulada. Depois de ter exposto a opinião dos representantes das diversas potencias sobre esta materia espinhosa, se define claramente como os membros da conferencia comprehendem o protectorado concedido ao czar de uma parte, e da outra a integridade e independencia do imperio ottomano. Nada se estipulou sobre a evacuação das provincias danubianas, e em todo o discurso, apenas se faz a isto uma allusão indirecta, porque os diplomatas entenderam, que fôra indecente levantar a menor duvida sobre as intenções do czar a respeito de um ponto, que elle deu sua palavra de honra.

A conferencia de Vienna foi provocada pela Austria; os diplomatas se reuniram a 23 de julho, e desde o dia 24 tinham concordado na substancia e fórma da nota. Um projecto preparado pela França e aceito pelo governo austriaco, parece aos diplomatas das quatro potencias preencher perfeitamente o fim que se propunha. O embaixador russo, o Sr. de Meyendorff foi officiosamente consultado, e deixou ver que o czar annuiria a essa redacção. Com effeito, antes mesmo que a conferencia tivesse concluido seus trabalhos, se expedia para S. Petersburgo um como portador do projecto de nota, e desde o dia 3 de agosto o imperador Nicoláo declarava que approvava a nota, e que se ella fosse aceita sem modificação pela Porta, o embaixador do sultão seria recebido em S. Petersburgo.

He este o estado das cousas: o que resta por saber agora he, se o sultão aceitará tambem a obra do congresso de Vienna. Neste ponto não ha grandes duvidas e a razão he, que a Turquia não tem força para lutar só contra o poder moscovita, não teria em caso de guerra, nenhuma probabilidade de successo, se não tiver pelo menos uma parte da Europa por si. Ora, rejeitando a acommodação de Vienna, ella perderia os gabinetes europeus, os quaes querem a paz, e estão profundamente convencidos de que seu projecto termina a questão, sem comprometter a independencia da Turquia.

Creio, pois, que o sultão ha de aceitar a nota, não sem alguma hesitação talvez, porque ha na Turquia um partido energico, que deseja a guerra; mas a sabedoria de Reschid Pachá ha de neutralisar os esforços desse partido. Confio que a perturbação, que ameaçava a Europa, está por agora removida; mas o futuro infelizmente fica sombrio, porque a Russia empraza tambem seus projectos de conquista, mas não os renuncia, e o Oriente nos reserva ainda muitas conflagrações.

A Inglaterra se tem occupado bastante das diversas phases, pelas quaes esta questão acaba de passar. A camara dos communs e a dos lords quizeram saber alternadamente o pé em que estavam as negociações. A curiosidade das interpellações foi mal satisfeita, e nem lord Claredon nem lord John Russell nada revelaram que já não fosse sabido. O que disseram de mais explicito se acha, não nos discursos parlamentares, mas nos jornaes e sobre tudo no *Morning-Post*, que he, como dizem, instruido pela embaixada franceza.

A cousa que dá mais cuidado em Londres e Paris, he saber se, e quando as provincias danubianas serão evacuadas. Dizem que nada se fará em quanto os soldados russos occuparem um territorio que pertence á Turquia. Isto he justo, mas parece que não, quando se duvida neste ponto da sinceridade do imperador Nicoláo. Ao meu ver, ha uma razão fortissima para que o czar cumpra a palavra que deu, he que se elle deixasse de a cumprir, não he sómente com a Turquia soccorrida pelas mãos da França e da Inglaterra, que elle teria de haver-se; he com todas as potencias da Europa. Ora, o czar quer na verdade opprimir a Turquia, porem tem muito juizo para querer lutar com toda a Europa; esperará para realisar seus designios ambiciosos, que a harmonia, que neste momento existe entre a França e a Inglaterra e entre esses dous governos e os gabinetes de Vienna e de Berlin, se tenha rompido por uma dessas causas, que perturbam infelizmente as boas relações entre os estados. Até então, elle permanecerá fiel ás suas promessas e sustentará tanto quanto for possivel, sua boa reputação na Europa.

Uma grande questão, na qual a Russia fará um papel importantissimo preoccupa desde algum tempo a diplomacia, he a questão da successão ao throno da Grecia. O rei Othon não tem filhos e como seja casado ha dezesete annos, não parece destinado a te-los. Os grandes governos da Europa, que constituiram aquella monarchia, serão pois chamados outra vez para lhe dar um successor. A questão he grave, porque, se a Grecia cahir completamente debaixo da influencia da Russia, ella póde ser nas mãos dessa potencia uma alavanca, por meio da qual a Turquia da Europa será abalada e lançada por terra; por esta razão se cuida seriamente da eventualidade de vacancia do throno grego; mas as medidas que se devem tomar a este respeito estão prudentemente adiadas, até que a questão turco-russo seja terminada.

As noticias de Constantinopla, chegadas á França durante a quinzena, não fazem saber ainda a aceitação das propostas da conferencia de Vienna pelo sultão. Tudo o que se sabe pelo telegrapho he que a nota da conferencia chegou, e que o Divan delibera. Seus preparativos para a guerra continuam sempre. O sultão dirigio ao seu povo um manifesto, o qual tem sobretudo por fim recommendar a paz e concordia entre seus subditos musulmanos e christãos. Em Constantinopla reinava alguma agitação, em consequencia dos acontecimentos que acabavam de ter lugar nas provincias moldo-valachias. Os dous hospodares tinham recebido do general em chefe das tropas russas a ordem de não pagarem tributo ao sultão; este facto tinha ferido vivamente o governo turco, o qual ordenou aos hospodares que terminassem suas funcções e se transportassem para Constantinopla. De outro lado, espalhava-se o boato de que a Austria queria invadir tambem uma provincia turca, a Servia. Todas estas noticias tem hoje pouca importancia, em razão da solução quasi certa da guerra turco-russa.

Nosso imperador conta tanto com a certeza desta solução, que já recompensou da maneira mais brilhante o seu ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Drouyn de Lhuy, conferindo-lhe por um decreto recente a *grão-cruz* da legião de honra. Além disto, em uma festividade solemne por occasião de seu anniversario, Napoleão III recebeu o corpo diplomatico e pronunciou palavras muito expressivas: assim disse elle, tomando a mão do embaixador da Inglaterra lord Cowley: Agradeço ao corpo diplomatico as suas felicitações. O que hoje me he mais agradavel he ver a paz da Europa restabelecida, pelo menos assim a considero, sem ser a custa da dignidade e do amor proprio de nenhuma nação.»

Esta festa do imperador, de que acabo de fallar, he a de S. Napoleão, que se celebra a 15 de agosto. Foi magnifico o aspecto da nossa capital naquelle dia. Todas as praças publicas, todos os passeios estavam apinhados de gente avida de assistir aos divertimentos publicos, que a munificencia da cidade tinha semeado por toda a parte.

A' noite, a multidão era mais compacta e mais brilhante ainda. Tres deslumbradores fogos de artificio arderam simultaneamente em tres pontos differentes; porém o que estava mais magico ainda era a illuminação do nosso immenso passeio dos Campos Elyseos, o qual estava todo transformado em um salão resplandecente de luzes. Para dar a Vmc. uma idéa da massa dos fogos, que brilhavam alli, direi que haviam 435,380 luzes de gaz. Mas o que dava sobretudo um caracter significativo á festa, eram as manifestações sympathicas das massas populares. Nas pequenas ruas as mais modestas haviam á noite lampeões nas janellas, e em uma das nossas aldeias dos arrabaldes de Paris, na qual eu me achava, não havia uma casa que não estivesse illuminada. O povo mesmo diz, isto he, a massa dos trabalhadores da cidade e do campo, que he toda dedicada a Napoleão, que com effeito se conduz de modo que procura satisfazer a classe mais numerosa e mais pobre. Todas as medidas, que elle tomou tendem a assegurar trabalho ao operario e a desenvolver seu bem-estar; por isso tenho que o throno imperial, posto que fundado hontem, está mais solido do que nenhum throno do mundo, porque tem seu ponto de apoio no coração da nação.

Os ultimos governos monarchicos se esforçavam em satisfazer os interesses burguezes; Napoleão III procura antes de tudo satisfazer os interesses populares. A colheita do trigo he este anno insufficiente, e o imperador se preoccupa exclusivamente das medidas que devem assegurar o sustento do povo. Já fiz menção, nas minhas cartas precedentes, de alguns actos tendentes a esse fim, porém não eram bastantes, e uma resolução mais importante e mais geral acaba de ser tomada. Um decreto ultimo reduz a um simples direito de balança de 25 centimos por 100 kilogrammas, a taxa sobre os trigos importados do estrangeiro até 31 de dezembro. Esta medida ha de produzir um excellente effeito, animando a importação dos grãos.

Esta politica popular do imperador se deixa ver da maneira mais notavel em todos os actos relativos ao exercito e á marinha. O soldado comia já pão excellente, muito superior na alvura e qualidade nutritiva ao das tropas dos outros paizes; o imperador quiz que ainda fosse melhor, e por um decreto publicado ultimamente decidio que o peneiramento da farinha para o uso dos soldados deverá dar 20 por cento de farelo em lugar de 15. O tabaco não he tão essencial á tropa como o pão, porém Napoleão quiz fazer esse genero mais accessivel á bolsa dos militares; he o governo que fabrica e vende o tabaco em França a 4, 6 e 8 francos o kilogramma; um decreto publicado estes dias, determina que o tabaco consumido pelas tropas será pago a um franco e 50 centimos o kilogramma. Estas duas medidas são igualmente applicaveis aos marinheiros do estado.

No momento em que lhe escrevo, o imperador e a imperatriz partem para Dieppe, um dos nossos mais lindos portos de mar na distancia de 50 leguas de Paris. Os medicos aconselharam banhos de mar á imperatriz, a qual, depois do aborto do mez de abril, não tem apresentado signaes de prenhez. Fazem-se grandes preparativos em Dieppe para a recepção do par imperial.

Nossas obras publicas estão em plena actividade, e nossas antigas vias de communicações se transformam de todas as partes em caminhos de ferro. Novos decretos acabam de autorisar a construcção de 900 kilometros de linhas ferreas. Antes de dez annos não haverá mais em França outro meio de locomoção senão o vapor, e a distancia que se percorria ainda ha pouco em 24 horas, se fará em duas ou tres.

Dos outros paizes da Europa nada ha de importante, porque ja fallei circumstanciadamente da unica questão, que os preoccupa, assim como a nós, isto he, da questão do Oriente. O facto mais consideravel da quinzena he o casamento do principe real da Belgica, o duque de Brabante, com a archiduqueza Maria Henriqueta, prima do imperador da Austria. Este casamento foi celebrado por procuração em Vienna a 10 deste mez, e a nova esposada se poz logo em caminho para Bruxellas, onde deve chegar amanhãa. Festas pomposas se prepararam para recebe-la. Parece que este casamento he mal visto pelo nosso governo.

Por uma resolução recente do imperador da Austria foi levantado o estado de sitio em Vienna, e na Bohemia. O governo austriaco entendeu que não era possivel tomar as mesmas medidas a respeito da Hungria e da Lombardia; mas dizem que se preparam decretos no fim de abrandar o jugo que pesa naquelles dous paizes, restringindo as attribuições da jurisdicção militar.

Na Hespanha, o governo resolveu finalmente a questão indecisa da execução dos caminhos de ferro. O partido parlamentar desejava que todas as questões de concessões de linhas fossem submettidas ás camaras. Era este um meio seguro de as não terminar jamais, porque as camaras parecem que soffrem vertigens, tanto ellas são a presa das paixões e ambições pessoaes. A rainha não quiz comprometter ao mesmo tempo os interesses da nação e seu proprio direito, ella acaba de fazer promulgar um decreto, pelo qual approva as concessões feitas por seu governo e ordena que se proceda immediatamente e execução dos caminhos de ferro *projectados*.

— 7 de setembro.

Depois de longas hesitações o sultão se resolveu a approvar a accommodação preparada em Vienna, e posto que as potencias mediadoras tivessem procurado resalvar seu amor proprio, assim como seus interesses, elle não prestou sua assignatura senão exigindo certas modificações no texto da nota, modificações que tem apenas, como affirmam, uma pequena importancia. Eis-aqui finalmente o resumo exacto dessa nota, que foi assignada por Reschid Pachá, em nome de seu soberano:

« O sultão deseja ardentemente restabelecer as relações de boa vizinhança e de boa intelligencia que sempre existiram entre a Turquia e a Russia, e que foram perturbadas por complicações recentes bem penosas; o principal objecto da solicitude da Porta he achar o meio de fazer desapparecer os vestigios desta desintelligencia. A Sublime Porta se rogosija de poder communicar ao Sr. conde de Nesselrode um Iradé imperial nesse fim. (segue o texto desse documento). Se os imperadores da Russia sempre manifestaram seu zelo pela conservação e sustentação dos privilegios da igreja grega orthodoxa nos dominios do sultão, os sultões da sua parte, não tem jamais deixado de confirmar de novo esses privilegios por meio de actos solemnes, manifestando assim sua bondade permanente para com seus subditos christãos. S. M. o sultão animado dos mesmos sentimentos e querendo dar a S. M. o imperador da Russia uma prova de sua sincera amizade, não tem attendido a este respeito, senão a sua confiança illimitada nas sublimes qualidades de seu augusto amigo e alliado, e desprezou tômar em consideração as propostas feitas pelo principe Menschikoff á Sublime Porta. O abaixo assignado (Reschid Pachá) recebeu conseguintemente ordem de declarar pelo presente, que o governo de S. M. o sultão será fiel á lettra e ao espirito das estipulações dos tratados de paz de Kainardji e de Andrinopla, relativamente a protecção do culto christão; que S. M. o sultão olhará como uma questão de honra o vigiar em que, agora e para o futuro, o livre exercicio das diversas religiões concedido por seus augustos antepassados e confirmado por elle, seja mantido e garantido contra todo ataque; que o culto grego além disto seja admettido a participar igualmente das vantagens concedidas aos outros ritos, quer por tratados, quer por outras convenções, e como o firman imperial dado ao patriarcha e ao clero gregos contém além disto a confirmação desses privilegios religiosos e deve ser olhado como uma nova prova da magnanimidade dos sentimentos do sultão; que a proclamação desse firman concede toda a garantia e deve fazer desapparecer seu receio a respeito do rito grego: felicito-me (eu Reschid-Pachá) de ser encarregado de vos fazer a presente communicação.

Quanto á garantia que deve ser concedida no futuro para os Santos Lugares, nada se mudará nos lugares de romaria de Jerusalem. Segundo a carta e o firman do sultão, he evidente que S. M. tem a intenção formal de fazer executar sem modificações suas resoluções imperiaes. A Porta ottomana promette além disto efficazmente que nenhuma modificação poderia ser feita no estado actual das cousas, sem o previo accordo da França e da Russia. Se a Russia o exigisse, designar-se-ha um lugar conveniente em Jerusalem ou nos arrebaldes para se construir alli uma igreja para a celebração do culto por ministros do clero russo, e um hospicio para os peregrinos russos indigentes ou enfermos. A Sublime Porta promette assignar um instrumento solemne, o qual porá os dous edificios debaixo da inspecção especial do consul geral russo na Palestina e na Syria »

Tal he, em substancia, a peça destinada a terminar a questão entre a Russia e a Porta. Resta somente saber agora se o imperador Nicoláo consentirá nas modificações que o sultão fez nella, modificações que não alteram absolutamente a natureza das promessas. Nosso governo parece estar convencido de que nenhuma difficuldade apparecerá a este respeito, e se nutre a mesma confiança na Inglaterra. No discurso de encerramento, que foi lido no parlamento a 20 de agosto passado, pelo lord chanceller em nome da rainha, ha um paragrapho que mostra a mais firme esperança na conservação da paz; eis-aqui como se exprime esse discurso:

« A rainha nos ordena que vos informemos que ella continua a receber de seus alliados a segurança de seu desejo sempre tão grande de cultivar as relações as mais amigaveis com a Inglaterra. He com um profundo interesse e uma viva solicitude que S. M. tem visto a grave desintelligencia que ultimamente se levantou entre a Russia e a Porta ottomana. O imperador dos francezes se unio a S. M. nos esforços importantes para conciliar a questão, cuja continuação podia levar a Europa á guerra. Obrando de accordo com seus alliados e contando com os esforços da conferencia actualmente reunida em Vienna, S. M. tem razão de esperar que se fará promptamente um ajuste honroso. »

Pode-se portanto ter como certo que o perigo de uma guerra geral na Europa está removido por agora. A Russia não renuncia seus planos ambiciosos contra Constantinopla, adia-os. Comprehendeu que a Europa não estava disposta a consentir suas usurpações, e aguarda um momento mais favoravel para os executar. A Turquia tem desenvolvido ultimamente, deve-se-lhe fazer esta justiça, um ardor e uma energia que não lhe teriam supposto; a promptidão com que preparou armamentos formidaveis, prova que a mola da nacionalidade mussulmana não está quebrada; mas esses esforços a tem extenuado de um modo singular, e se deve receiar que no dia em que se deva começar outra vez a luta, seus esforços tenham diminuido assim como seu enthusiasmo. Eis-aqui porque os velhos turcos desejavam que rompesse logo a luta, e se resolvesse a questão por meio das armas com a Russia. A diplomacia europea não a permittio e o fez prudentemente; porque a guerra teria despertado o espirito revolucionario, e as sociedades europeas não estão ainda bem curadas dos males que a revolução lhes fez, para que se exponham outra vez a se acharem em contacto com essas doutrinas anarchicas, que tudo perturbaram, tanto tinham ellas ja pervertido as massas.

Outra questão, além disto, preoccupa neste momento os homens de estado da nossa velha Europa e he bastante grave para merecer toda a sua solicitude. Quero fallar da escassez das colheitas que ameaça a França, a Inglaterra, a Italia, a Hespanha e uma porção da Allemanha com uma verdadeira fome. Não se sabe ainda perfeitamente o producto da colheita, o que só se póde conhecer quando o trigo fôr convertido em farinha, todavia ja os cereaes tem augmentado um terço do preço, e vivas inquietações se tem derramado no seio das populações. Em Genova e no Piemonte, houve um motim grave por causa da taxa do pão; uma manifestação mais grave ainda, teve lugar na cidade de Liege, na Belgica, apoderando-se o povo do arsenal afim de se armar; todas estas desordens foram facilmente acalmadas, porem são symptomas graves.

Na Inglaterra ha de se pagar o pão caro, mas o povo não deixará de o ter, graças aos vastos depositos de trigos estrangeiros, e por isto elle se conserva tranquillo. Em França tudo está quieto até aqui, e o governo tem tomado excellentes medidas, das quaes já lhe fallei. Comtudo, como a especulação acommetteu o trigo, o preço deste genero alimenticio tem sentido de um modo singular. Todos os 15 dias, o prefeito da policia taxa o preço do pão pelos preços das farinhas vendidas no mercado. No 1.º de setembro o pão ia ser taxado em 45 centimos o kilogramma, o que he um preço muito elevado, mas no momento em que se ia publicar neste sentido, veio ordem do imperador para se conservar a taxa antiga de 40 centimos. O povo recebe com enthusiasmo esta noticia e a popularidade da Napoleão se augmentou com isto; mas não era possivel todavia obrigar os padeiros a que vendessem seu pão por menos de seu preço; eis-aqui como a cousa se fez. Os padeiros soffrem neste momento um prejuizo, mas como a admistração he sempre senhora de taxar o pão, ella se obrigou a indemnisa-los ao depois de sua perda actual, por meio de uma taxa maior, a qual lhes será concedida, quando o preço das farinhas tiver diminuido. He um meio engenhoso que ha de produzir bons resultados, com tanto que não haja abusos e os cereaes voltem logo a um preço mais moderado. Todavia os especuladores tem clamado bastante contra esta medida, porque ella produzio immeditamente uma baixa que elles não esperavam.

He uma grande provação para um poder novo a da carestia do pão. Napoleão bem o sabe, e nada o tem preoccupado tanto depois que subio o throno; porém, como elle emprega a perspicacia e resolução de seu espirito, he de esperar que consiga sahir-se com honra.

O imperador ainda está em Dieppe com a imperatriz, que está tomando banhos d'agua salgada. Fez-se-lhe o mais cordial e sympathico recebimento. Todos os dias ha novas festas e o povo faz ver o mais ardente enthusiasmo. SS. MM. devem dar um passeio por mar a Bolonha.

Por um decreto recente, acaba de ser ordenada a execução de muitas linhas de caminho de ferro. A execução destas linhas está confiada a companhias poderosas, que já possuem caminhos em exploração, e não custará nada ao estado. Sua extensão he todavia consideravel, porque tem perto de 900 kilometros, isto he 225 leguas.

Uma circular do ministro do imperio, acaba de prohibir aos jornaes a publicação dos processos da imprensa, poderão publicar somente a sentença.

Apezar de sua elevada razão, o imperador tem certas fraquezas de espirito, que sorprendem e affligem seus admiradores; e parece certo que o casamento feito pelo duque de Brabante com uma archiduqueza da Austria o tornou de máo humor. Este descontentamento se manifestou em um acto, que muito escandalisou a diplomacia européa. Temos em Bruxellas um ministro plenipotenciario, Mr. Adolpho Banot, o qual como todos os seus collegas, tinha sido convidado para assistir a ceremonia do casamento civil e religioso, que teve lugar a 24 do mez passado. Mr. Banot não se apresentou nessa ceremonia, e assim o fez por instrucções formaes de sua côrte: elle se fez substituir por um simples secretario de embaixada. De outro lado, um jornal, que faz o que póde para agradar ao imperador, o *Constitutionel*, emprehendeu uma luta imprudente contra o casamento do duque de Brabante, sob pretexto de dar conta de uma brochura dirigida contra esse casamento, e que elle pretende ter sido escripta por um belga.

Toda esta manifestação de máo humor produzio um effeito miseravel e o nosso governo até sentio-se disto, porque desapprovou, dizem, o artigo do *Constitutionel*, como não exprimindo seu pensamento.

O casamento foi celebrado finalmente com grande pompa, e no meio das mais vivas demonstrações de contentamento do povo belga. Bruxellas esteve em festas muitos dias e os estrangeiros affluiram para os seus muros. Houve um espectaculo todo flamengo, o qual durou um dia inteiro; foi uma cavalgada dos diversos corpos e empregos, em seus ricos vestidos da meia idade. Além disto, como a população belga tem conservado alguma cousa dos costumes dos hespanhoes, seus antigos dominadores, houve tambem o divertimento do combate dos touros, porém, supprimindo todavia a immolação publica e sanguinolenta da victima. Tudo isto se passou na melhor ordem, segundo dizem os jornaes belgas, e presentemente o rei Leopoldo acompanhado de seu filho e de sua nova nora, percorre as principaes cidades de seu reino e recebe por toda a parte um excellente recebimento.

Em Londres nada ha de novo; a não ser a subida da taxa de desconto, elevada pelo banco da Inglaterra a 4 por cento, em consequencia das consideraveis exportações de dinheiro, que exige a compra de cereaes no exterior. O commercio inglez queixa-se vivamente da incuria da Russia, que, senhora do baixo Danubio, tem deixado encher de areia a foz do Sulina, unica passagem ao nivel aos navios de grande tonelagem, de sorte que hoje mais de 200 carregações de trigo, estão detidas na embocadura do rio. Sobre este ponto, o governo inglez tem feito vivas representações ao gabinete russo.

Acaba de descobrir-se uma conspiração em Roma: quarenta individuos, antigos refugiados vindos de Genova, tinham-se dirigido a cidade papal, com a intenção de se aproveitarem da festa de 15 de agosto, a qual devia celebrar o exercito francez, para provocar o povo á insurreição. A policia sciente da conspiração, capturou os conspiradores, cujo chefe, o advogado Petroni, he amigo intimo de Mazzini.

Bolsa do mez de agosto. Os 4 e 1[2 por cento subiram a 105 fr. e 20 cent.; desceram a 102 fr, e 20 cent.; ficaram a 104 fr. 75 cent.

Os 3 por cento subiram a 81 fr. 30 cent.; desceram a 77 fr. e 45 cento, ficaram a 79 fr. e 40.

Consolidados inglezes, subiram a 98 3[4; desceram a 96 7[8.

Paris 6 de setembro de 1853. (*)

No mesmo dia em que lhe dirigi a minha ultima carta, recebeu-se em Paris a noticia de que o imperador Nicoláo aceitára a nota redigida pelo gabinete de Vienna. Ja lá se vai um mez depois desse acto importante que devia resolver a questão turco-russa, e no entanto ainda se não concluio nada officialmente. As tropas russas permanecem sempre nas provincias Danubianas, e a esquadra anglo-franceza continua ancorada em Besika. Por que razão está a Turquia tão exigente, uma vez que a Russia se mostra tão magnanima? He porque essa nota de Vienna, redigida com summa habilidade, com summa perfidia austriaca, n'uma palavra, trabalho tambem de M. de Metternick, he nada menos em essencia que o ultimatum do principe Menschikoff. O sultão que tem consciencia da sua dignidade, ao principio recusára abertamente a nota de Vienna, e declarára que preferia uma guerra honrosa a uma paz vergonhosa; depois cedendo as instancias dos embaixadores de França e de Inglaterra apenas exigio algumas modificações. Ao cabo de longas conferencias, conseguio-se redigir uma ultima nota que foi enviada a S. Petersburgo.

Aguarda-se a resposta a cada instante, e ninguem duvida que seja favoravel. Com effeito, fôra mister que o czar fosse um tolo para recusa-la; pois que afinal de contas concede-se-lhe tudo quanto pede. Todavia dizem que elle mostrára grande repugnancia em dar a sua approvação á nota de Vienna; e que cedeu somente por amor das observações e instancias do principe de Metternick. Este diplomata demonstrou-lhe o perigo que podia precipitar a Europa nos azares de uma guerra que dentro em pouco tomaria terriveis proporções, n'um momento em que as paixões revolucionarias ainda se acham n'um estado de surda effervescencia, e particularmente com um homem como Napoleão, que em ultima analyse fôra capaz de lançar fogo aos quatro cantos do mundo, e envolver na sua catastrophe todos os soberanos da Europa. Assim, o despacho do czar a M. Kisseleff, despacho communicado a M. Drouyn de Lhuys, diz que o czar, aceitando a nota de Vienna quiz dar á Europa um penhor da sua moderação, e tirar á revolução qualquer pretexto para erguer de novo o colo. Todos os reis, soberanos e imperadores são interessados em combater a revolução, seja qual fôr a mascara com que se apresente.... Vê-se facilmente a quem se dirige semelhante ameaça, e uma importante personagem politica, chegada ha poucos dias de Vienna, dizia que em breve teriamos de ver os effeitos desta ameaça, e que o horisonte da França se achava mui carregado.

Os nossos jornaes ministerialistas á porfia vão entoando hymnos á diplomacia franceza e ingleza pela conclusão pacifica dessa grave questão do Oriente. Duvido que o sultão faça coro com elles. A Inglaterra e a França se collocaram n'uma falsa situação de que nunca poderão sahir com honra. Se a Porta, seguindo o seu primeiro impulso, houvesse recusado a nota de Vienna, o que teriam praticado a França e a Inglaterra, empenhadas ao mesmo tempo para com a Russia e a Turquia? Os gabinetes de Londres e de Paris, não viram o laço que a Russia lhes armava por intermedio da mão perfida da Austria. Eisaqui uma anecdota em apoio do que aventuro. Ha cousa de tres semanas indo M. de Kisseleff dar os parabens a M. Drouyn de Lhuys pela sua nomeação de grão cruz, e pela conclusão pacifica da questão do Oriente, o ministro que não perde as suas velleidades bellicosas, lhe disse: « quem sabe? Os Turcos são fogosos; poderão talvez resistir.—V. Exc. está brincando, respondeu o embaixador russo: se não cedessem, a Inglaterra e a França seriam as primeiras a obriga-los a ceder. »

Outra questão grave para nós, neste momento, he a questão dos meios de subsistencia. Em consequencia da má colheita deste anno, o preço do trigo subio de uma maneira tão consideravel que necessariamente occasionou uma alça no preço do pão. Como de ordinario acontece, appareceu a especulação, e exagerou o mal para poder locupletar-se. Segundo os boatos que correm no mercado das farinhas, annunciava-se para o primeiro de setembro uma nova alça de mais de 5 centimos por kilogramma. Esta noticia causára certa emoção na classe pobre. Na praça Maubert appareceram alguns ajuntamentos de mulheres. O governo tratou immediatamente de previnir uma eventualidade que se podia tornar seria. O prefeito de policia foi a Dieppe receber as ordens do imperador. Ao voltar, reunio os fiscaes das padarias, e annunciou-lhes que o preço do pão seria conservado em 40 centimos por kilogramma, e que se daria aos padeiros uma *compensação ulterior*. Os fiscaes bradaram altamente contra esta medida arbitraria. O prefeito respondeu-lhes n'um tom firme e breve: o imperador assim o quer! Todos se calaram e se foram embora. No dia seguinte as mulheres da praça Maubert bradavam como loucas: viva o imperador! mas no mercado do trigo nem por isso appareceu muita gente napolionica. A medida do prefeito de policia havia derramado um verdadeiro panico entre os mercadores de farinha. Muitos delles que haviam feito encommendas consideraveis de trigo nos mercados de Antuerpia, de Londres, etc., mandaram ordens contrarias. Dizia-se que o governo estava imitando a primeira republica, a qual em circumstancias semelhantes estabelecêra um *maximum* sobre os objectos de primeira necessidade; até dizia-se que se estava tratando de abolir os privilegios das padarias, e tornar-se essa industria livre como as outras. Semelhantes boatos influiram de uma maneira mui favoravel sobre o mercado; o prefeito de policia mandou chamar á sua presença os corretores dos mercados de trigo, e leu-lhes os artigos do codigo penal que se refferem aquellas pessoas que por meio de falsos manejos occasionavam a alça ou a baixa sobre os viveres, ameaçando-os com a applicação da lei em todo o seu rigor.

O governo sabe que a questão do pão he uma questão para elle de vida e de morte. Paris possue hoje dentro dos seus muros 100,000 operarios de mais que em 1848, os quaes não parecem dispostos a morrer de fome por amor do imperador. Emquanto tiverem trabalho e pão viverão tranquillos; mas se lhes chegar a faltar o trabalho, e o pão encarecer, veremos de repente accender-se os instinctos revolucionarios desta gente, e então guardemo-nos da explosão! assim o governo ha de fazer que os burguezes soffram alguma cousa nos seus interesses com tanto que o pão se conserve barato.

E demais, elle já tomou medidas para prevenir as eventualidades de uma fome. Deu ordens para se comprarem ao estrangeiro dez milhões de hectolitros de trigo. N'um dos ultimos conselhos de ministros propoz-se mandar a esquadra franceza de Besicka á Odessa, e trazer de lá para França um carregamento de trigo, já que não podia trazer uma colheita de louros. M. Drouyn de Lhuys prometteu fazer apalpar o czar a este respeito.

A festa de 15 de agosto, dia que o *Constitucionel* se obstina a chamar dia de S. Napoleão, ha sido uma das mais brilhantes da nossa épocha, quanto a globos e a fogos de artificio. Quem percorresse as Tuilerias até a barreira da estrella podia sem grande esforço de imaginação, julgar-se transportado a um dos mais maravilhosos palacios das *Mil e uma noites*. Foi sobre desenhos traçados pela mão do proprio imperador que M. Visconti fez executar esses magicos trabalhos. He força confessar que Napoleão, como homem de engenho, entende de qualquer especie de decoração. Se elle não fôra imperador, á fé que teria sido director do circo olympico. Mas o enthusiasmo do publico não subio á altura da peça. Para montar a sobra se dispenderam sommas fabulosa, e como he o publico quem paga, ainda mesmo os espectaculos *gratis*, teve o máo gosto de dizer que os não tivera como seu dinheiro.

Se devemos dar credito as gazetas officiaes, os departamentos festejaram o dia de S. Napoleão com o mesmo enthusiasmo. Todavia passou-se um facto em Tolosa, que de alguma sorte desmente esses jornaes. Na occasião da revista da divisão militar, o general havia alçado o grito de: Viva o imperador! Os officiaes obedeceram, mas os soldados guardaram silencio. Um unico regimento, o dos cassadores de Vincennes alçou alguns gritos, que foram correspondidos pelos assovios da multidão. O general furioso ordenou que carregassem sobre a canalha no caso de reincidencia.

Ha quinze dias que o imperador e a imperatriz se acham em Dieppe, onde dentro de poucas horas se lhes improvisou uma habitação magnifica. Foram descançar das fadigas do poder e das grandezas; mas a residencia dos banhos de mar não tem preenchido o alvo que elles tinham em mira. No dia seguinte da chegada, desejaram comer ostras ao jantar; mas essas ostras que eu reputo de intenções anarchicas causaram um tal desarranjo, que Suas Magestades se viram obrigadas a andar toda a noite. Apenas livres deste abalo, Suas Magestades Imperiaes desejaram dar um passeio por mar: uma tempestade sorprendeu de improviso as augustas personagens, que chegaram no porto depois de muitos incommodos e molhados até os ossos, como simples mortaes.

A pequena cidade de Dieppe está como que invadida por todas as pessoas da comitiva do imperador, e particularmente por um exercito de espiões de policia cujo zelo inquieto e brutal he mui incommodo. Todos os viajantes que se demoram em Dieppe são sujeitos tanto elles como as respectivas bagagens a uma inquisição que se eleva aos ultimos limites do ridiculo; a tal ponto que um honrado burguez de Paris, que se ia reunir á mulher e aos filhos que estavam nos banhos de mar esteve preso durante 24 horas, porque lhe acharam uma peçasinha de bronze, brinquedo innocente que elle levava para um filho de 10 annos. A policia tinha farejado nisso uma machina infernal. Releva confessar que o zelo e o medo augmentam furiosamente os objectos. Ainda outro facto, M. Pagnerre ex-secretario geral do governo provisorio, mal chegára a Dieppe, para onde fôra com a mulher tomar banhos de mar, recebeu a visita de uma personagem vestida de preto, que com grande civilidade o persuadio a deixar Dieppe, pretextando que os ares daquella cidade não eram saudaveis para elle. Como M. Pagnerre parecia não querer annuir ás razões apresentadas, a tal personagem lhe mostrou uma ordem formal do prefeito de policia, e M. Pagnerre não teve outro remedio senão ir tomar banhos de mar n'outra paragem.

Vou annunciar-lhe uma noticia de grande interesse para a sua terra. Dizem que Napoleão pretende pagar a sua prospera chegada a Dieppe de uma maneira imperial, outorgando a aquella cidade como fizera ás cidades de Bordeaux, do Havre, etc, a famosa linha dos paquetes transatlanticos. A concessão acaba de ser feita a uma companhia ingleza. E porque não foi concedida a uma companhia franceza? Não sei.

A sociedade elegante de Paris já não está em Paris; neste momento está em Dieppe, em Hamburgo, em Baden-Baden: já Paris não joga na bolsa, joga á *roletta*. Até os proprios poêtas tomam parte nesta luta. M. Foucard que neste inverno ganhára mais de 50,000 francos com a sua comédia, *A honra e o dinheiro*, acaba de perde-los nas aguas de Baden. A este respeito, um gaiato espirituoso dizia que M. Foucard perdera á honra e o dinheiro.

— 7 —

As inquietações vão começando a reviver hoje ácerca da conclusão pacifica da questão do Oriente. Se o imperador Nicoláo houvesse aceitado, sem hesitação, a nota de Vienna com as modificações da Porta, desde hontem se poderia saber a resposta pelo telegrapho electrico. Semelhante demora ainda que pequena parece de máo agouro. Julga-se que o czar pretende procrastinar o negocio, afim de ter pretexto para o seu exercito passar o inverno nos principados danubianos, de sorte que na primavera esteja preparado para qualquer eventualidade. Na bolsa corria hoje o boato de que a nossa esquadra impellida de Besicka pelos ventos contrarios, fôra obrigada a procurar refugio nas aguas do Bosphoro; mas esta noticia ainda não passa por certa.

Dizem que Ledra-Rollin fôra accommettido de uma molestia do coração, que causa grande afflicção aos seus amigos. Tambem asseveram que M. Arago não goza de mui bôa saude.

E. S.

(*) Bem que já tivessemos um correspondente em Paris, que ha muito coadjuva nossa redacção, não hesitamos aceitar outro que nos appresentou um amigo, para que nossos leitores tenham maior expansão de noticias. *Os Redactores.*

PERNAMBUCO.

RECIFE 1 DE OUTUBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Foram apprehendidas, no dia 26 do passado, pelo subdelegado da freguezia de S. José desta cidade, duas sedulas brancas do valor de cem mil réis cada uma, que o portuguez José Maria Vieira de Mattos, andava trocando por patacões, o que chegou a conseguir para uma dellas.

Essas notas, cuja falsidade foi reconhecida pelo thesoureiro da fazenda, o Sr. Nery Ferreira, que logo as carimbou, tinham as assignaturas (falsas) de—Luiz de Queiroz Monteiro Regadas—e Thomé Ribeiro de Farias—, sendo o numero de uma—25732, e o de outra—25736. Vieira de Mattos foi preso e recolhido a cadeia; e no interrogatorio que se lhe fez, declarou sómente haver recebido uma das ditas sedulas dentro de uma carta que do Rio Formoso lhe remettera Pedro Celestino Rodrigues de Almeida, para se lhe comprarem algumas encommendas, exigindo que o troco lhe fosse em patacões. Julga-se, porém, que tal carta não existio; e a policia, procedendo as diligencias necessarias, mandou de tudo lavrar os competentes termos, para os remetter ao juizo municipal, afim de instaurar-se o processo.

Não ha mina alguma que mais vantajosamente tenha sido explorada entre nós, do que a das—sedulas falsas—; e desgraçadamente ella ainda continua a se-lo com incalculavel prejuizo da população e do commercio. He um negocio de mais de 800 por cento; e como o rigor da lei para com os introductores, quasi nunca passa do papel do codigo, onde estão exaradas as penas, não ha com effeito motivo para que se abandone tão lucrativa especulação, pois que isto de moralidade *he tudo peta*.

O vapor *Bahiana*, tendo partido do Rio de Janeiro no dia 12 do passado, com a sua roncaria habitual, e sempre mal provido de combustivel, chegou em nosso porto no dia 28, por ter arribado ao do Espirito Santo afim de tomar carvão. Nada podendo adiantar ás noticias vindas pelo *Tay*, por ter sahido antes deste, trouxe-nos em desforra a desagradavel novidade de uma sublevação na villa da Imperatriz (em Alagoas), occasionada pelo castigo de um guarda nacional, tendo já havido um barbaro assassinato por essa causa. Em acontecimentos desta ordem, muita parte tem certos politicos escriptores do nosso paiz; mas como foi sempre nosso proposito não tratarmos aqui da senhora politica, vá isso dito de passagem, e quem poder que descubra o nosso pensamento, com tanto que se não offenda, se lhe não achar razão.

A bordo do *Bahiana* veio o Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, nomeado commandante das armas desta provincia, cargo este de que tomou posse no dia 29, immediato ao de sua chegada.

No mesmo dia 29, entrou dos portos do norte o vapor *S. Salvador*, tendo deixado todas as provincias em socego. A assembléa provincial do Pará, depois de ter estado na mais completa harmonia com a presidencia, rompeu inesperadamente em hostilidades contra a mesma, pelo que teve de ser fulminada com o raio do adiamento, em taes casos empregado como *calmante*, segundo os preceitos da medicina politica e governamental, que não deixa de ter suas analogias com a homeopathica, senão quanto ás doses, ao menos quanto ao uso do grande principio—*similia similibus curantur*.

Um successo lastimavel occorreu no dia 29, em uma taberna da rua larga do Rosario, proxima ao quartel de policia. Tendo pegado fogo a um barril de espirito de vinho, o vendelhão, assustado com o incendio eminente da casa, arrojou-o precipitadamente para a rua; mas achando-se sobre a calçada uma preta com o seu taboleiro, cahio-lhe por cima uma porção do liquido inflammado, de sorte que a deixou immediatamente sem a pelle, segundo nos dizem. Conduzida a casa de seu senhor, José Alves da Silva Guimarães, a pobre escrava veio a fallecer hoje pela manhãa. O taberneiro foi recolhido a prisão.

Deu-se hoje, 1º de outubro, o ponto nas aulas da academia de Olinda, e os estudantes o receberam com o jubilo costumado. Cessaram os trabalhos e fadigas quotidianas, mas resta ainda o mais difficil, que he, a sancção magistral, a qual, só nos actos pode decidir (sem appello nem aggravo), do aproveitamento real de cada um.

Informam-nos que, apezar de todas as pesquizas feitas, ainda não poderam as autoridades policiaes da villa de Cabo descobrir os autores do barbaro espancamento do padre Paschoal Corby; e que este mesmo tem asseverado por vezes ao commandante do destacamento, não haver dito a pessoa alguma que conhecera os seus aggressores, não o tendo estes atacado de frente, e sim na occasião em que abria uma porteira. O juiz municipal supplente procedeu ao competente corpo de delicto, mas não podendo colher provas ou indicios que o habilitassem a continuar o processo, remetteu-o ao delegado para nelle proseguir, caso estivesse melhor informado. A pedido do padre Paschoal, foi-lhe concedida pelo delegado, licença para andar com duas pessoas armadas em sua defeza, sob a condição de serem ellas conhecidas no lugar e incapazes de qualquer procedimento criminoso. O Sr. chefe de policia tem reiterado suas ordens para continuarem as diligencias, afim de não ficar impune tão grave attentado.

A pedido do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima, dono da fabrica de sabão da rua Imperial, rectificamos hoje a noticia dada em nossa revista de 19 do passado, sobre o desastre acontecido nesse estabelecimento. Não foi uma caldeira que rebentou, mas sim um resfriador que se havia acabado de encher; e as tres pessoas que se queimaram, não correram perigo de vida, ou por outra, não ficaram gravemente enfermas, segundo nos expressamos então. Outrosim, informa-nos o mesmo Sr. que o sabão derramado foi approveitado, e o prejuizo resultante quasi nenhum.

Entraram durante a semana 23 embarcações e sahiram 19.

Rendeu a alfandega 112:490$963 rs. O rendimento total das estações fiscaes abaixo declaradas, em todo o mez de setembro findo, foi o seguinte:

Alfandega.	329:019$715 rs.
Consulado geral.	8:532$832 rs.
Dito provincial	28:207$137 rs.

Falleceram 41 pessoas: 10 homens, 13 mulheres e 17 parvulos, livres; 1 homem, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

JURY DO RECIFE.

Sessão' do dia 29.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Réo, Bernardino de Oliveira Prates.

A's 11 horas, reunido o numero de 41 Srs. jurados, foi aberta a sessão, sendo multados em mais rs. 15$000 os mesmos senhores dos dias antecedentes, e absolvidos das multas em que incorreram por apresentar escusa legal os seguintes senhores:

Joaquim Francisco Duarte.
Marcelino José Lopes.

A's 3 horas acabados os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias, d'onde voltou ½ hora depois com suas respostas, em vista das quaes foi o réo condemnado a 14 mezes de prisão simples, grão maximo do art. 201 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 4 horas ½, ficando adiada para o dia seguinte.

Sessão' do dia 30.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. academico José Maria Velho da Silva.

Réo, Tiago José de Souza, accusado por crime de offensas physicas.

A's 11 horas aberta a sessão por se acharem reunido 38 Srs. jurados, foram multados em mais 15$000 os mesmos dos dias antecedentes, sendo absolvidos por terem apresentado escusa legal os seguintes senhores:

Francisco José de Oliveira.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Vicente de Araujo Pinheiro.
Hypolito de Meira Lima.

A 1 hora acabados os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias, d'onde voltou ½ de hora depois com suas respostas, em vista das quaes foi o réo absolvido.

Segundo julgamento.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Ré, Anna Maria da Conceição, accusada por crime de uso de arma defeza.

A's 2 horas, acabados os debates foi o conselho conduzido á sala das conferencias, d'onde voltou ½ hora depois, e em vista de suas respostas foi a ré absolvida.

Concluidos os trabalhos, em seguida foi consultada a casa afim de voluntariamente prestar-se para a prorogação da presente sessão, ao que se negara, ficando por isso ella encerrada, por ser o decimoquinto dia de seus trabalhos.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 1.º de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez José dos Santos Lima, por insultos, e Constantino de tal, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os portuguezes Joaquim Bento de Souza, por ser encontrado com armas defezas, José Antonio da Silva Maia, e Francisco Antonio de Mello, para averiguações policiaes, Barbara e Delfina, escravas, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Francisco Luiz Beltrão, por ser encontrado com um facão.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Resumo da quarta e ultima parte da quinta loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, extrahida em 30 de setembro de 1853.

1756	4:000$000
1771	2:000$000
2915	900$000
1389	400$000
2709	200$000
2191—2320	100$000
682—716—2751—3360	50$000
48—389—397—560—1996—2347 / 3034—3720—3911—3916	20$000
16—245—525—1021—1139—1305 / 1523—2093—2121—2145—2513—2650 / 3217—3409—3524—3528—3785—3996	10$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Severn*, entrado antes de hontem em nosso porto, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Paris e Porto, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, as quaes alcançam a 8 de setembro proximo passado.

Pelo que nos communicam os ditos nossos correspondentes verão os leitores que nenhum acontecimento novo veio mudar o estado em que o vapor *Brasileira* deixou os differentes paizes do velho mundo. O Divan, bem que aceitasse a proposta da conferencia de Vienna, julgou com tudo que devia fazer-lhe algumas modificações, o que causou entre os Turcos consideravel excitamento; contando com o apoio da Inglaterra e da França, e achando-se á frente de um exercito de 200,000 homens, a Turquia está inclinada a ir á guerra; novas tropas lhe chegam de dia em dia, além das que tem na Asia, as quaes montam á 80,000 homens.

Um conselho de gabinete se reunio no dia 24 de agosto, e nelle foi resolvido que se tomassem novas medidas para a defeza do paiz. O general hespanhol Prim, que com licença de seu governo se acha ao serviço da Turquia ficava a partir de Constantinopla para os quarteis generaes do exercito sobre a margem do Danubio. Omar Pacha, commandante desse exercito, tinha operado varias mudanças nas posições dos differentes corpos de que elle se compõe, além de estar preparado para todas as eventualidades; mas não obstante isso, he opinião geral na França e Inglaterra que a guerra não terá lugar, por isso que o imperador Nicoláo aceitará a proposta da conferencia de Vienna, mesmo com as modificações que lhe fez a Porta, as quaes são de pequena importancia.

A rainha Victoria, depois que foi encerrada a sessão do parlamento, partio para a Irlanda onde lhe fizeram o mais benigno e enthusiastico acolhimento, ultimamente ella achava-se na Escossia.

Em Paris fizeram-se recentemente muitas prisões, avalia-se em 1500 o numero dos individuos que cahiram nas mãos da policia; desses individuos, os quaes eram todos sujeitos de máo caracter, 207 estão ainda presos, os outros foram mandados para fora do paiz.

Na Hollanda havia terminado nas secções da primeira camara dos Estados Geraes o exame do projecto de lei sobre a liberdade religiosa, e suppunha-se que seria approvado, pelo que o partido catholico esforçava-se cada vez mais na defensão de sua causa; perto de 100 representações tinham já sido recebidas contra este projecto.

A cidade de Thebas, na Grecia, foi quasi inteiramente destruida por um terremoto.

O cholera estava fazendo grande estrago na Russia, principalmente nas partes meridionaes onde grandes corpos de tropas se acham acampados.

A Dinamarca achava-se tambem sujeita ao mesmo flagello, porém não era tratada com tanto rigor como a Russia.

O *Braz Tisana* dá o seguinte resumo do projecto da nova constituição dinamarqueza:

« O projecto da nova constituição dinamarqueza consta de 61 artigos, além de 3 provisorios. O poder legislativo pertence á dieta de concerto com o rei.—A igreja evangelica lutheranam he a igreja do estado—os ministros são responsaveis, e podem ser julgados—o rei nomeia os empregados publicos—as demissões não affectarão os ordenados—a dieta de 2 em 2 annos—sessões 2 mezes, podem ser prorogadas—nenhuma lei he valida sem a sancção do rei—no intervallo das sessões pode o rei publicar leis provisorias—agracia e amnistia, menos aos ministros sem o consentimento da camara julgadora.

« A dieta compõe-se de duas camaras, a de Folksthing e de Landsthing—a dieta he inviolavel—o orçamento he discutido no Folksthing—as leis terão 3 discussões em ambas as camaras, estas escolhem os seus presidentes e substitutos—as sessões são publicas—o tribunal de justiça do estado compõe-se de 16 membros, metade tirados do Landsthing, e metade da corte suprema; durará 4 annos—os juizes são independentes no exercicio das suas funcções; não podem ser removidos dos seus lugares se não no caso de reorganisação judiciaria; tendo 69 annos, podem ser aposentados sem perda dos ordenados—são permittidas as associações religiosas—todos gozam dos seus direitos civis e religiosos, qualquer que seja a sua religião—todo o preso deve ser apresentado ao juiz em 24 horas, e pronunciado em 3 dias—o domicilio he inviolavel.

« As visitas domiciliarias, os sequestros, a abertura das cartas só podem ter lugar em virtude de uma sentença—a propriedade he inviolavel—os cidadãos podem reunir-se, mas não armados—os privilegios da nobreza, dos titulos e dos empregos he abolido—os morgados e os vinculos ficam prohibidos para o futuro—as alterações da constituição serão propostas em uma dieta, e resolvidas em outra nova.»

Segundo noticia a *Independence Belge*, o duque de Brunswick annunciou que he sua intenção abdicar a coroa e retirar-se para as suas fazendas na Silesia.

Se isso se realisar, o ducado passará para a coroa de Hanovre, pois o unico herdeiro existente que he o duque Carlos, foi declarado pelo Bund Germanico incapaz de reinar.

Da India e da China nenhuma noticia recebemos que mereça ser communicada aos leitores. Aquelles paizes acham-se no mesmo estado em que se achavam quando delles tratamos a ultima vez.

Da America são tristes as noticias que nos trouxe o *Severn*. Em New-York estava fazendo um calor tão abrasador que mais de 200 pessoas haviam morrido de morte repentina.

Em Nova Orleans a febre amarella fazia estragos como em nenhuma outra parte tem feito. Sendo a população da cidade apenas de 30,000 almas, morriam por dia de 250 a 300 pessoas, a consternação era geral, ninguem se julgava seguro, e as familias que podiam dispôr de alguns recursos pecuniarios estavam todas abandonando a cidade para fugir ao flagello que sobre ella pesa.

Em Londres os consolidados ficaram, de 97 a 97 1/8; os fundos brasileiros, os pequenos a 101 1/2; os quatro e meio por cento russos, de 101 3/4 a 101 7/8; os tres por cento hespanhoes a 47 3/8 e os dous e meio por cento hollandezes a 65.

CORRESPONDENCIA.

Desejando nós que as cadeiras da assembléa provincial sejam occupadas por pessoas, de quem esperemos beneficios para nossa terra, tomamos a liberdade de lembrarmos e recommendarmos os seguintes nomes:

Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Major Florencio José Carneiro Monteiro.

Um eleitor.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes—7 por cento ao anno.

Dito de ditas de 4 a 5 mezes—8 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 10:929$341

Descarregam hoje 3 de outubro

Brigue dinamarquez—*Industrie*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Rosalie*—bacalhão.
Escuna hollandeza—*Albert*—mercadorias.

Importaçao'.

Vapor inglez *Severn*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa objectos de ouro; a Karl Schamelton.
2 ditas ditos de dito; a F. W. Quist.
1 dita ditos de dito; a F. J. German.
1 dita ditos de dito; a Brunn Praeger & Companhia.
1 dita ditos de dito, 1 embrulho papeis, 2 ditos e 1 caixa amostras; a J. Keller & Companhia.
1 caixa relogios; a ordem.
1 embrulho amostras; a J. A. Gaensly.
1 dito ditas, e 1 dito impressos; a Russell Mellors.
1 dito ditas; a Fox Brothers.
1 caixa ditas; a L. Schuler & Companhia.
1 dita ditas; a F. Souvage & Companhia.
1 dita ditas; a L. Leconte Feron & Companhia.
1 dita quinquilharias, e 1 embrulho amostras; a Rostron Rooker & Companhia.
1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.
1 dito ditas; a Richard Royle.
1 dito ditas; a Henry Gibson.
1 caixa ditas; a Moreira & Duarte.

Brigue inglez *Rosalie*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,550 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Escuna Hollandeza *Albert*, vinda de Rotterdan, consignada a Brander a Brandis & Companhia, manifestou o seguinte:

139 caixas queijos, 100 barricas genebra, 20 barris manteiga, 338 barras de ferro, e 1 vacca; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . 735$021

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . 8$756

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Marianna*, de 238 toneladas, conduzio o seguinte:—1,800 alqueires de sal, 30 caixas de rapé vasias, 2 ditas camisas, 2 ditas velludo, 12 bales papel de embrulho, 6,300 cócos com casca, 215 duzias de ditos de beber agua, 50 saccas com 293 arrobas e 18 libras de algodão, 122 barrilinhos doce de calda, 35 latas geléa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . 2:127$955

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . 910$866

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE SETEMBRO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	1:997$674
Direitos de 5 por cento	3:916$392
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão	380$160
Decima dos predios urbanos	8:746$121
Imposto de 3 por cento	549$600
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	8$000
Meia siza de escravos	1:731$480
Sello de heranças e legados	5:486$695
Imposto de 100$000 rs. por escravo despachado	6:000$000
Novos e velhos direitos	258$203
Matriculas de instrucção superior	5$000
Multas	44$792
	28:224$417

Mesa do consulado provincial 30 de setembro de 1853.—O escripturario. *Luiz de Azevedo Souza.*

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE OUTUBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques que se negociaram sobre Londres regularam 27 3/4 d. por 1$ a 60 dias vista, e sobre o Rio de Janeiro ao par a 15 dias.
Algodão	Entraram 741 saccas, das quaes a primeira sorte escolhida, vendeu-se de 6$600 a 6$800, e a regular de 6$400 a 6$600 por arroba.
Assucar	Appareceu algum mascavado no mercado, que em consequencia da qualidade foi vendido a 1$450 por arroba. Tambem se vendeu algum mascavado vindo de Cotinguiba a 1$800 por arroba em caixas, e 1$850 em saccos.
Couros	Fez-se venda de uma partida a 130 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao	Venderam-se dous carregamentos a preço occulto, mas dizem ter regulado de 11$800 a 12$200 por barrica. Retalhou-se de 13$ a 13$500, e ha em ser 4,200 barricas.
Carne secca	Vendeu-se a do Rio Grande do sul de 3$500 a 4$400 por arroba, e a de Buenos Ayres de 3$900 a 4$; ficaram em ser 76,000 arrobas, sendo 66,000 da primeira e 10,000 da ultima.
Cabos	Venderam-se a 28$ por quintal dos de linho patente.
Chá Hysson	Negociou-se uma porção muito superior a 1$650 por libra.
Farinha de trigo	Vendeu-se a de Philadelphia de 14$000 a 18$500, a de Baltimore de 15$ a 15$500, a de Richmond a 17$, a Galleza a 18$500, e a de Trieste de 17$505 a 19$ por barrica. Existem em ser 14 mil barricas.
Farello	Vendeu-se de 3$000 a 3$200 por sacca.
Garrafas	Idem a 13$ por groza.
Garrafões	Idem a 800 rs. por cada um dos empalhados.
Genebra	Idem a 280 por botija.
Descontos	Rebateram-se lettras de um a sete mezes de 6 a 9 por cento ao anno.
Fretes	Do assucar encaixado para Liverpool a 30 s. e 5 por cento; e do algodão embarcado na Parahiba a 5/8 e 5 por cento.

Ficaram no porto 52 embarcações: sendo 2 americanas, 36 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hollandeza, 4 inglezas, e 6 portuguezas.

LISBOA, 13 DE SETEMBRO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	℔	120	125
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	@	1$750	1$800
Café do Rio primeira sorte	»	2$500	2$600
Dito dito segunda dita	»	2$250	2$350
Dito dito terceira dita	»	1$900	2$000
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$100	2$300
Cravo girofe	»	350	370
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$800	3$000
Ipecacuanha	℔	800	1$000f.
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	11$400	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$250	1$300
Dito do Pará bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$300
Vaquetas de Pernamb. e Ceará	uma	1$650	1$700
Despachados.			
Anil	℔	1$000	
Arroz carolino	qq	Não ha.	
Arroz de Santos	qq	Idem.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	6$000	—f.
Dito dito dito do melhor	»	6$800	7$000f.
Dito dito dito superior	»	7$600	—f.
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	—
Gomma alcatilada 1.ª sorte	℔	1$000	—
Dita dita 2.ª dita	»	600	—
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	1$600	1$800
Dita em casca couca	alq.	1$000	1$100
Cera nacional branca	℔	335	340
Dita dita amarella	»	295	298
Figos do Algarve comadre	@	750	800
Ditos dito branco	»	650	700
Presuntos	»	2$500	—
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	5$000	5$200
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	440	580
Dito dito do Porto e Figueira	»	440	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	qq	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	»	1$600	—
Dito dito branco	»	4$000	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A' bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	130$000	135$000
Azeite	alm.	3$600	3$700
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	48$000	50$000
Dito ordinario	»	44$000	46$000
Vinagre	»	26$000	28$000
Trigo do reino rijo	alq.	360	440
Dito dito molle	»	420	520
Dito dito das ilhas	»	360	450
Cevada do reino	»	220	225
Dita das ilhas	»	230	—
Milho do reino	»	270	280
Dito das ilhas	»	230	—
Centeio do reino	»	250	260

ESTADO DO MERCADO.

Algodão.—Poucas vendas se effectuaram nestes dias para o consumo das fabricas.

Assucar.—Limitaram-se unicamente as vendas ao consumo.

Café.—Continua a ser procurado, effectuando-se algumas vendas.

Ourucú.—O mercado acha-se já provido, porém não consta ter havido vendas.

Cacáo.—Não consta ter havido vendas, sustentando porém o preço.

Gomma copal.—Consta ter obtido o preço de 6$000 uma partida de superior qualidade. O preço que fica cotado he pela qualidade superior.

NAVIOS ENTRADOS.

Agosto 28—hiate portuguez *Rival*, mestre M. J. O. Valença, do Pará em 46 dias, com varios generos; a J. M. Ozorio.

Setembro 1—galera portugueza *Flor do Porto*, capitão M. A. dos Santos, da Bahia em 42 dias, com varios generos; a Chambica & Gonçalves.

Idem 10—vapor inglez *Great Western*, do Rio de Janeiro em 23 dias, da Bahia em 19, de Pernambuco em 17, com fazendas; a A. Van Zeller, em qualidade de paquete.

Idem—brigue portuguez *San Domingos*, capitão J. B. da Silva, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar; a A. J. de Oliveira.

Idem 12—hiate portuguez *Voador do Mondego*, mestre A. B. Valente, de Pernambuco em 54 dias, com assucar e mais generos; a M. J. P. Bastos.

NAVIOS A'CARGA.

Para o Rio de Janeiro—brigue americano *Azores*, capitão L. H. Ballie.

Idem—patacho portuguez *Olaya*, capitão M. P. Marques.

Idem—brigue portuguez *Ribeiro*, capitão A. F. Ribeiro.

Idem—brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos.

Para Pernambuco—palhabote portuguez *Luzitano*, capitão J. J. Pereira.

Idem—barca portugueza *Maria José*, capitão J. F. Lessa.

Para a Bahia—patacho portuguez *Augusto*, capitão B. J. Gavinho.

Idem—brigue inglez *Arrow*.

Para o Maranhão—patacho portuguez *Boa Fé*, capitão F. Gonçalves.

Para o Pará—brigue portuguez *Eliza*, capitão N. A. de Oliveira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.º

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Severn*, commandante Wm. Strutt. Passageiros para esta provincia, John Oldham Ryder, João W. Sturdart, José Joaquim de Faria Machado, Antonio Lopes Pereira de Mello e sua senhora, Bento Joaquim de Medeiros, José Antonio de Amorim Ave, F. Kern.

Porto—31 dias, barca portugueza *Flor da Maya*, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 31, carga sal e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros para esta provincia, Diogo Vasques, Antonio Caetano Martins Marques, José Antunes de Azevedo, Miguel Antonio da Cunha, Antonio Joaquim Moreira Sampaio, José Benitogil, Antonio dos Santos e Silva, Manoel Ferreira, José Ignacio de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Martins, Joaquim Fernandes, Antonio Fernandes, José Ferreira dos Reis, Bento José Pereira e 2 filhos, Bernardino Barboza, Antonio Pereira, Joaquim Mendes Freire, João Gomes Manhanse, Antonio Marques de Lemos, Patricio Marques da Silva, Antonio José Barboza, José da Silva Ferreira Vinhas, Manoel Gomes Manhense, José de Freitas, José Ignacio Ferreira, José Francisco da Silva, Urbano José Ferreira, Luiz Manoel Correa, Joaquim José da Fonseca, Bernardino Gomes da Silva, Joaquim Gomes da Silva, Francisco José Rodrigues, Manoel Ribeiro da Silva, Marcelino Marques, Luiz Marques da Silva Mello, Jeronymo Ferreira, Domingos José de Almeida, Helena de Souza Castro, Manoel Maia de Jesus, Manoel Joaquim Braga, Domingos Araujo, Domingos Ribeiro da Cunha, Antonio Gomes de Carvalho, Joaquim da Costa, José Antonio de Araujo, Francisco Thomaz das Neves, Antonio Ferreira, José Ferreira e seu irmão, Domingos José de Faria, José Antonio de Faria, padre Thomaz Coelho Estima, José Bernardo, Manoel José Gonçalves, Francisco Lopes Nogueira, João Gonçalves, Antonio Joaquim de Araujo, Joaquim Ferreira da Silva, José Luiz Marques, Eduardo Daniel da Silveira, Antonio Ferreira, Laurentino Ferreira, Bernardino Alves Barboza, Antonio José Arantes, Domingos de Castro, Manoel Joaquim da Silva, João de Freitas Ribeiro, Francisco José Alves Guimarães, Bernardino Casemiro, João Antonio Soares Vivos, Manoel José Alves Pinheiro, Luiz Antonio Alves, João Evangelista de Lima, Theotonio de Oliveira, Francisco José da Silva Amorim, Francisco Joaquim da Silva Pinto, Ignacio José Ferreira Monteiro.

Macció—2 dias e 12 horas, patacho brasileiro *Amizade*, de 147 toneladas, mestre João Damasceno de Araujo, equipagem 12, em lastro; a Eduardo Ferreira Baltar. Veio a este porto receber o pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Patacho nacional *Pirapama*, commandante o piloto Camillo de Lellis Fonseca. Conduzindo os passageiros de ordem do governo.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez *Severn*, commandante W. Strutt. Além dos passageiros que trouxe, leva para os portos do sul, Antonio Pinto da Rocha e Julieta Augusta Pinheiro.

Navios entrados no dia 2.

Londres—49 dias, galera ingleza *Hannah*, piloto W. G. Libon, carga carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia. Na viagem morreu o capitão David Bower. Veio a este porto refrescar e segue para o Rio de Janeiro.

Lisboa—39 dias, barca portugueza *Olimpia*, de 256 toneladas, capitão Pedro José da Rosa, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Barroca & Castro. Passageiros, José Fernandes dos Santos, Domingos José de Oliveira, Antonio Rodrigues Areia e José Rodrigues de Areia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior, carga sal. Passageiros, Dr. Manoel Caetano de Almeida Albuquerque, sua tia, 3 criados e 5 escravos a entregar.

S. Matheus—Patacho brasileiro *Santa Cruz*, mestre Marco José da Silva, em lastro.

NOTICIAS MARITIMAS.

Diz o capitão da barca *Olimpia*, que no dia 18 de setembro, as 2 horas da tarde, estando na Latt. N. 12..18, e Long. ao Oeste de Lisboa 16..26 avistou no horisonte um navio sem mastros nem gurupés. Promptamente tomou a direcção do mesmo, o qual reconheceu não ter ninguem a bordo, nem utencilios nenhuns, a excepção dos ferros; e tinha o carregamento completo de madeira mogno, e já com falta de alguns, e o convés em parte arrombado a maxado; o navio poderia regular a 400 toneladas, forrado de cobre com tambadilho e castello a prôa, faltavam-lhe algumas taveras da borda e do tombadilho: suppõe-se que o navio trazia o porão cheio d'agua e a madeira he que o sustinha á cima d'agua. Julga-se ter sido abandonado a 4 ou a 6 mezes.

Diz o mesmo capitão que no dia 1. do referido fallára com o brigue brasileiro *D. Pedro*, sahido de Lisboa, que ia para o Rio de Janeiro.

EDITAES.

—A camara municipal do Recife faz publico, que em virtude da autorisação que lhe foi concedida pelo Exm. presidente da provincia, em data de 28 do proximo findo, estarão em praça, no paço de suas sessões, no dia 5 do corrente, as rendas das aferições por 12:000$ rs., e o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vacum por 11:200$ rs., com um abate naquelle, de 3:000$000 de rs., e neste, de 1:800$ rs.: os pretendentes podem comparecer no mencionado dia, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem arrematar ditas rendas. Paço da camara municipal do Recife 30 de setembro de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente,—*Manoel Ferreira Accioli*, official, servindo de secretario.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos credores incertos de Firmiano José Rodrigues Ferreira e Manoel Gonçalves dos Santos, que por este juizo, e por execução de Rosas Braga & Companhia, lhes foi penhorado a quantia de 800$000 rs., em mão de João Baptista da Silva Lobo, e para que os mesmos credores incertos dos executados possam requerer a preferencia que tiveram á sobredita quantia, os chamo pelo presente edital, para que no prazo de 10 dias, contados da publicação deste, compareçam neste juizo e aleguem a sua preferencia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor dos exequentes.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio, e casa das audiencias, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de setembro de 1853, eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

DECLARAÇO'ES.

—De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimento de todos os proprietarios das embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

—O conselho administrativo tem designado o dia 1 do corrente mez, para o recebimento das propostas dos objectos que haviam sido annunciados para o dia 22 de setembro proximo passado, e que foi transferido, advertindo que, segundo a decisão do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 30 de setembro proximo findo, quando os generos forem estrangeiros, só se receberão propostas das casas commerciaes importadoras. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que do dia 1 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de setembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de outubro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

QUINTA RECITA DE ASSIGNATURA.

QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1853.

Debut do artista o Sr. Dionizio Francisco das Chagas.

Depois que a orchestra tiver executado uma excellente ouvertura, dar-se-ha principio a representação da mui aceita tragedia em 3 actos, intitulada

D. IGNEZ DE CASTRO

seguida do acto da coroação.

DISTRIBUIÇAO' DAS PARTES.

Personagens.	Actores.
D. Affonso	O Sr. Reis.
D. Pedro	» » Dionizio.
Embaixador	» » Amoêdo.
Coelho	» » Bezerra.
Pacheco	» » Mendes.
Sancho	» » Costa.
D. Nuno	» » Coimbra.
D. Ignez	A Sr.ª D. Manoela.
Elvira	» » Orsat.
Dous meninos	N. N.

Dará fim ao espectaculo a muito jocosa comedia em 1 acto, denominada o

PHENOMENO

OU

O FILHO DO MYSTERIO.

Farão os principaes papeis desta comedia as Senhoras DD. Orsat, e Manoela, e os Senhores Costa, Bezerra, Mendes, e Coimbra.

A tragedia—IGNEZ DE CASTRO—já tão vista nos theatros desta cidade, mas que nunca deixou de agradar e ser bem acolhida do publico, foi escolhida para nella debutar o Sr. Dionizio fazendo a parte de D. Pedro, que bem sabe o publico quão forte ella he, afim de mostrar o seu talento tão apreciado no theatro de S. João da cidade da Bahia.

Discipulo do distincto artista o Sr. João Caetano dos Santos, instruido e seguidor da sua escola, o Sr. Dionizio foi uma rica acquisição que fez a actual empreza deste theatro, a qual esta disposta a fazer todos os sacrificios para tornar a sua companhia a melhor que fôr possivel: o publico se agradará sobremaneira dos trabalhos do Sr. Dionizio no caracter de galan em que representa.

Os bilhetes acham-se á venda, desde já, no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguirá brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José da Cunha Junior,; recebe unicamente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão ou com M. I. de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

—O capitão James L. Lambert da galera americana *Huntress*, arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para New-Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia até o fim do corrente mez, na rua do Trapiche Novo n. 8.

—Para o Assú, sahe n'estes dias o hiate *Flor do Cururipe*: quem n'elle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Para a Bahia, sahirá breve o hiate *Constituição*, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, ou com o dito mestre a bordo.

—Vende-se a barcaça denominada *Safa-Rascada*, do lote de 1,800 @, de boa construcção e prompta a navegar, a qual se acha fundeada na volta do Forte do Mattos, para ser examinada por quem a pretender, e para ajustar-se com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consiguinatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional Elvira: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILO'ES.

Leilao' d'uma meia agua.

Quarta-feira 5 do corrente, ao meio-dia em ponto, haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, d'uma meia agua, na rua das Flores n. 8, sendo chãos proprios, e offerece vantagem por estar em boa rua.

Prazo de 12 mezes.

Manoel Joaquim Ramos e Silva, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, a mór parte recentemente despachadas: terça-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

—O vigario da freguezia de S. José, leva ao conhecimento publico, que elle até hoje se acha satisfeito com o seu reverendo prioste Lourenço Lopes de Carvalho; porque a seu ver cumpre com zelo, e sob suas disposições as obrigações annexas ao priostado da freguezia de que o tem encarregado, de conformidade com a praxe, e costume das freguezias desta praça, e sem exigir dos parochianos mais do que aquillo, que se acha marcado na tabella que regula os direitos parochiaes e emolumentos, nas funcções ecclesiasticas, e por isso o conserva neste emprego, com quanto tenha ouvido uma grande parte das queixas que contra este padre fazem-lhe os seus inimigos gratuitos, aos quaes tem aconselhado caridosamente, e não he attendido porque as fazem já por uma especie de capricho. Grande he o numero de pobres na freguezia de S. José, e dos que mais se fazem quando tem de pagar ditos direitos ou emolumentos ecclesiasticos; e sobre os enterramentos acontece que estabelecido o cemiterio publico, um grande numero de gatunos tem apparecido na freguezia, procurando licenças gratuitas para o enterramento de pobres que nella finam, quando percebem para si os direitos e emolumentos ecclesiasticos, que podem haver das partes, ainda dos que não estão em circumstancias de pagar cousa alguma, pela nimia pobreza em que morrem, e deixam as suas familias; e para atalhar-se esse mal, foi preciso por-se de aviso ao dito reverendo prioste, para por si mesmo tomar conhecimento da qualidade das pessoas que procuram as licenças de semelhante natureza; e eis o porque tem havido mais alguma exigencia de sua parte a este respeito, que o não tem privado de exercer actos de caridade na concessão das licenças dos mortos que se lhe tem pedido, e tanto mostra, que tendo finado na freguezia por todo o mez de setembro proximo passado 31, deu elle 16 licenças gratis. Emquanto as attestações que costuma passar o Illm. Sr. subdelegado da freguezia, communmente firmado nas informações que dão os seus officiaes subalternos, em favor dos pobres, que morrem em seu districto, entende o vigario da freguezia de S. José, que estas nada entendem com os direitos e emolumentos ecclesiasticos, cujos direitos e emolumentos revertem em beneficio espiritual dos finados, e temporal dos que lhes prestam os soccorros espirituaes á hora da morte, e por isso de natureza mui differente: estas attestações são justas, e devem ser apresentadas aos empregados da Illm.ª camara municipal, para em vista dellas prestarem aos pobres finados a conducção de seus corpos para a sepultura a expensas da mesma, por caridade, e não aos empregados do parocho. Sendo, pois, o prioste de uma freguezia empregado de nomeação do parocho della, só este he responsavel pelos seus feitos, e serve emquanto lhe merece attenção, e não está sugeito a vontade deste ou aquelle parochiano, que o odeia e não o deseja ver no exercicio e desempenho do emprego, para que foi chamado. Por ora, expressa até aqui os seus sentimentos.»

Vigario da freguezia de S. José.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas: no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos.—O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

—Aluga-se o terceiro andar, da casa da rua do Crespo n. 14: a fallar na loja com José Francisco Dias.

—Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

—Precisa-se de uma parda, ou preta, forra, já de maior idade (não tendo filhos), para ama de uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

—Aluga-se o sitio na Passagem da Magdalena, denominado Ilha do Retiro, com uma boa casa, cocheira, quartos para negros e outros commodos, um viveiro, muitos coqueiros, e outros arvoredos, por todo o anno, ou só pelo tempo da festa: a tratar no mesmo, ou com Joaquim Pinheiro Jacome.

—Espera-se a todo o momento, que chegue do Sul o vapor Guanabara; os bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, acham-se a venda nas lojas do costume. Faremos a distribuição gratuita das listas, e os premios serão pagos immediatamente.

—Precisa-se de um feitor para um sitio, preferindo-se casado sem filho: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

—Joaquim Ferreira Mendes Guimarães exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo, Raymundo, pardo, de menor idade.

—João Domingos Fernandes da Luz retira-se para fóra da provincia.

—Aluga-se uma casa, confronte a igreja de S. Pantaleão, de pedra e cal: quem a pretender falle com seu proprietario, na rua do Queimado n. 11.

—Dão-se 300$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em alguma casa: quem quizer, annuncie.

—Aluga-se para passar a festa, a casa do Sr. Henrique Gibson, sita no lugar da Torre, a margem do rio Capibaribe, proxima á que presentemente está edificando o agente de leilões F. G. de Oliveira, com quem os pretendentes devem entender-se.

—No dia 3 de outubro proximo vindouro, as 4 horas da tarde, á porta do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, a renda annual de uma casa terrea, na rua das Cinco Pontas n. 60, avaliada em 144$000 rs.

—Desappareceu do dia 10 do passado setembro, uma escrava por nome Anna, crioula, altura regular, cabello alto, olhos grandes e fumaçados, orelhas pequenas e um tanto rasgadas, nariz chato, beiços finos, dentes limados e sem falta, hombros descidos, peitos cahidos, mãos pequenas, costas carnudas e com uma queimadura no meio; toma rapé, levou vestido de chita rôxo, com babado por baixo e cabeção de madapolão, panno da costa ordinario, com listas encarnadas, brancas e azues escuras: quem a pegar leve-a a rua Bella n. 34, que será recompensado.

—Fugio a 29 de setembro de 1853, do engenho S. José, da freguezia de S. Lourenço da Matta, a escrava Delfina, natural do sertão, preta, de côr fulla, representa ter trinta e cinco annos de idade, rosto redondo e com barba no queixo inferior, e pequenas suissas, falta de dentes na parte superior da frente, braços cabelludos, e pés pequenos, a pouco comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza: roga-se a quem a apprehender de levarem-na ao dito engenho, ao seu senhor, Francisco Joaquim da Rocha Falcão, ou nesta praça, á seu correspondente Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, primeiro andar, que se gratificará com 100$ réis.

—Fugio no dia 1 de outubro do corrente anno, uma escrava, crioula, de nome Carlota, altura regular, cheia do corpo, rosto redondo, olhos vermelhos, falta de dentes da parte superior, levou umas argolas de ouro cortadas, vestido de chita amarello, um panno da costa velho, uma trouxa de roupa: quem a pegar dirija-se atraz da matriz da Boa-vista n. 21, que será bem recompensado.

—Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba fazer as compras e o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

—Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 16 annos de idade, sabendo bem ler e escrever, he para ser empregado em uma boa casa de negocio, fóra desta praça; afiança-se o bom tratamento: quem pertender dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 28.

—Precisa-se de uma ama de bom leite, para casa estrangeira: a tratar na loja de cutilaria n. 11, no aterro da Boa-vista.

—Alugam-se duas moradas de casas, com grandes commodos, por tempo de festa, na principal rua de Apipucos, assim como se vende uma porção de lenha grossa, propria para olaria ou refinação, pois tem de todas as grossuras, de 1 a 4 palmos de comprimento: a tratar com Joaquim Duarte Pinto e Souza, na rua larga do Rosario n. 9.

—Henrique José Alves Ferreira, não podendo, pela presteza de sua viagem, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz por esta folha e lhes offerece o seu prestimo no Rio de Janeiro, para onde se retira, e avisa as pessoas, que tiverem negocios, a tratar com elle, que deixou por seu bastante procurador nesta cidade, a seu irmão Galdino Antonio Alves Ferreira.

—No dia 10 deste mez de outubro, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da audiencia, o engenho S. Rita, moente e corrente, avaliado por 8:000$000 rs. penhorado por execução de José Affonso Ferreira, e o major Joaquim José de Farias Neves, contra Manoel Francisco de Barros, e he a ultima praça.

—O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José de Paiva, desde o dia 1 do corrente, e muito agradece ao mesmo senhor, o bom tratamento e delicadeza com que sempre o tratou, de que se confessará em todo o tempo grato; e assim como a boa rapasiada que sempre se dignou honra-lo com a sua amizade, da qual se despede pedindo desculpa de qualquer falta que por ventura haja commettido. Recife 1 de outubro de 1853.—*Franklin José dos Santos C. M.*

—Os abaixo assignados, tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 38, que girava sob a firma de Lopes & Pinheiro, ficando a cargo da extincta firma a liquidação da mesma, e o estabelecimento a cargo do socio Pinheiro, desta data em diante. Recife 1 de outubro de 1853.—*José do Nascimento Lopes, João José Gomes Pinheiro.*

—As 10 horas da noite de 30 do mez proximo passado, o academico Conrado Alvaro de Cordova Lima, foi roubado no convento do Carmo em Olinda, onde residia, tendo os ladrões arrombado um bahúl, onde se achavam duzentos e tantos mil réis em ouro e papel, e um relogio orisontal lavrado do lado da machina com ponteiros de aço: gratifica-se generosamente a quem descobrir os autores de semelhante roubo, e protesta-se contra quem o receber.

—Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 8.

—O abaixo assignado pede aos credores do Sr. Manoel Pachêco de Rezende, que mandem receber o que lhes toca em rateio do que póde receber da taberna da rua Nova: no pateo do Carmo n. 43.

Narcizo José da Costa.

COMPRAS.

—Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

—Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS.

—Vende-se uma mulata, de 18 annos de idade, sem vicios, sabe coser, lavar, e engommar: a tratar na rua do Trapiche, deposito de charutos n. 26.

—Vende-se uma commoda, nova, por muito diminuto preço: na rua do Copiar n. 12.

—Vende-se uma linda escrava, parda, de 16 annos de idade, sem vicios, ou achaques: na rua do Queimado n. 39.

—Vende-se o romance—Memorias da um Medico—em 7 volumes, até a terceira parte, em perfeito estado: na rua do Queimado, loja n. 18.

—Vende-se um sitio, muito aprazivel e bem plantado, com fructas de todas as qualidades, em bom local e perto, em S. José do Manguinho, defronte da estrada nova da Capunga: trata-se na rua Nova, loja n. 27, de Andrade & Leal.

—Vendem-se duas canoas, sendo uma aberta de 600 tijolos de alvenaria grossa, e outra de carreira de um páo, para 6 pessoas: a tratar na Boa Vista, na rua da Santa Cruz n. 38.

PECHINCHA.

Vende-se uma taberna, com uma casa de rancho e uma plantação de capim, na estrada dos Prazeres, por preço commodo, propria para um principiante: trata-se na rua de Santa Rita n. 13.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 15$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

—Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava de 26 annos, bonita figura, engommadeira, cose chão, cozinha e lava de sabão, faz renda e todo o mais serviço de casa, um molato de 22 annos, sapateiro de obras viradas, uma escrava da Costa, bonita figura, que engomma, cozinha, lava e faz todo o mais serviço de casa, e só se vende para engenho, ou fóra desta praça a dita da Costa.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimo da 59ª loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 2: a elles que estão no resto.

Rua Nova n. 17.

Vendem-se ricas camisinhas e colarinhos de cambraia bordados para senhora, romeiras de filó branco, enfeites de flores e fitas para cabeça de senhora, grinaldas de flores de laranja para noiva, riquissimas luvas de pellica com enfeites da fabrica de Joven, luvas de seda de todas as qualidades, seda para vestidos branca e de cores, bicos de blonde e de linho, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

Rua Nova n. 17.

He chegado um grande sortimento de papeis pintados para forro de sala, dos mais modernos gostos que tem apparecido nesta praça, ha tambem papeis de figuras para sala de jantar, e lindas guarnições de velludo e dourados, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

Rua Nova n. 17.

Vendem-se lindos papeis pintados para forro de sala até mil rs. a peça: na loja de Theophilo Robert.

Sedas baratas.

Vendem-se cortes de seda escoceza, de 15 covados cada um, a 18$000 rs.: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Para meninos.

Vendem-se vestidos de seda, de côres, com palitó da mesma côr, para meninas e meninos, a 9$000 rs. cada um: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Camisas baratas.

Vendem-se camisas francezas, para homem, todas de linho da Irlanda, as mais finas que se póde imaginar, pelo diminuto preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 2$600 rs.

Vendem-se camisas de murim francez, brancas e de côres: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 5$000 rs.

Vendem-se peças de chita, de côres fixas, com 38 covados cada peça: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Relogios inglezes de ouro de patente.

Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 52, tanto para homem como para senhora.

Roteiro dos collectores

em duas partes, a primeira relativa aos collectores da renda geral de todo o imperio, e a segunda aos da renda provincial do Rio de Janeiro; contendo a maneira de se fazerem os lançamentos e cobrança dos impostos, tempo e modo de os effectuar, e a escripturação delles; inventario e habilitação de herdeiros e successores aos bens de defuntos e ausentes; os em que he devido o sello de legados e heranças, e os de bens do evento; annotado com todas as leis, regulamentos, avisos, officios e ordens a respeito, convenientemente adaptados a cada imposto, seguido das normas das petições e officios (em materia civel) das guias e balancetes, pelo 3.º escripturario do thesouro nacional Luiz Ferreira de Araujo e Silva.

O autor conscio, pela experiencia de seu emprego, das difficuldades com que lutam os collectores nas multiplicadas e variadas attribuições que teem a desempenhar, pela impossibilidade de consultarem todas as disposições legislativas que lhes são peculiares, tratou de coordena-las e resumindo quanto póde escreveu o —ROTEIRO—, que autorisou por notas com as leis apropriadas; desejando porém ter certeza de sua exactidão e merito, solicitou ao Exm. Sr. conselheiro Herculano Ferreira Pena, director geral das rendas publicas, a benignidade de o examinar, e teve em resposta de S. Exc. o mais benevolo acolhimento e animação, gozando a fortuna de merecer sua acquiescencia, bem como dos Exms. Srs. conselheiros Serra e Pedreira, este presidente da provincia do Rio de Janeiro e aquelle ex-inspector da thesouraria da mesma provincia, e hoje thesoureiro geral do thesouro nacional: pelo que respeita a parte do contencioso, foi tambem examinada pelo Exm. Sr. Dr. Azambuja, ex-procurador fiscal da dita thesouraria, e actualmente ajudante do Exm. Sr. conselheiro procurador fiscal do thesouro. As cartas abaixo transcriptas, dos dignos primeiros escripturarios servindo de chefes de secção na directoria geral das rendas, tambem sobremaneira abonam a obra, pois que embora, por excessiva modestia, elles se julguem insufficientes, são reconhecidamente havidos por muito competentes na materia. Esta obra que pela materia de que trata, deve tambem servir aos empregados do foro, acha-se á venda em casa dos Srs. A. de F. Guimarães, rua do Sabão n. 26; Souza, na dos Latoeiros n. 60; e em Nictheroy, rua da Conceição n. 74.

Um folheto em 8.º francez com 200 paginas nitidamente impresso em bom papel: brochado 5$000 rs.

Illm. Sr. Luis Ferreira de Araujo e Silva.—Recebi a obsequiosa carta em que V. S. manifesta a vontade de saber a minha opinião ácerca da obra que compoz, intitulada—Roteiro dos collectores.

Acredito que esta exigencia he feita no presupposto de me achar habilitado com os necessarios conhecimentos, visto tratar-se de empregados de repartições subalternas que, na provincia do Rio de Janeiro, até 1850, funccionaram sob as ordens da thesouraria de fazenda a que pertenci, e hoje, pela extincção daquella thesouraria, se correspondem principalmente com a directoria geral das rendas publicas, onde sirvo desde o começo de 1851.

Devo porem ingenuamente prevenir-lhe de que, não sendo sufficiente a pratica para elevar-me a altura de emittir com vantagem um juizo sobre objecto de tanta monta, o meu parecer não poderá ter outra importancia além da que lhe der o favor com que V. S. me distingue.

O conceito que fórmo do seu —Roteiro—, pela simples leitura que delle fiz he que deve ser de grande utilidade, não só aos empregados das collectorias e mesas de rendas, como em geral aos de outras repartições de fazenda. He uma compilação de diversas leis e regulamentos, concernentes a cobrança e fiscalisação da receita publica; he um trabalho que ha de ter custado a V. S. muita applicação e muito tempo, e que o torna digno dos maiores elogios.

Eis quanto me cabe dizer em resposta a V. S., de quem tenho a honra de ser, amigo, collega e reverente criado. *Manoel Paulo Vieira Pinto.*

Sua casa, 20 de janeiro de 1852.

Illm. Sr. Luis Ferreira de Araujo e Silva.—Pede-me V. S. que emitta minha humilde opinião acerca do seu ROTEIRO DOS COLLECTORES, visto ter eu sido incumbido pela thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, quando alli empregado, de examinar a parte relativa a legislação provincial; o que passo a fazer com a melhor vontade.

Reconhecendo V. S., como eu e muitos outros empregados, que a maior parte dos nossos collectores, ou pelo menos seus escrivães não tinham os necessarios conhecimentos da legislação de fazenda para bem poderem exercer seus empregos, e fiscalisar as rendas publicas a seu cargo, e attendendo a difficuldade que encontram ainda mesmo aquelles que nella se julgam versados, quando a tem de consultar, pelas continuadas modificações e alterações a que estão sujeitas as leis de fazenda, além de um sem numero de avisos, ordens e deliberações que as explicam e commentam, tratou de colligir toda a legislação concernente as collectorias, e fez della uma especie de indice com a integra de cada uma lei, aviso ou ordem, para ser consultado com mais facilidade pelos collectores e seus escrivães no desempenho de seus deveres, ao qual mui apropriadamente deu o titulo de —Roteiro dos Collectores—; isto não só pelo que diz respeito a legislação geral, como a peculiar desta provincia.

Tanto quanto me foi possivel, examinei a parte relativa a legislação provincial, e reconheci estar ella bem coordenada; pelo que entendo, que o seu —Roteiro— será de muita utilidade, não só a os collectores e seus escrivães, como aos de mais empregados de fazenda, quando tenham de tomar as contas destes, ou queiram decidir quaesquer duvidas relativas aos diversos impostos que se arrecadam pelas collectorias, com o que fez V. S. um serviço real ao paiz.

Eis o juizo que faço do seu —Roteiro— de certo muito aquem do que elle vale, attenta a minha insufficiencia na materia.

Para tudo quanto fôr de seu serviço, encontrará sempre disposto este que se presa ser, de V. S., amigo e collega affectuoso, *João Antonio de Magalhães Calvet.*

Vendem-se nesta cidade do Recife, na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós de panno fino, de côres e preto, chegados ultimamente, a 16$000 rs. cada um: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e malla de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vende-se um par de consolos de amarello, 1 cadeira de braços de jacarandá, 1 quadro, 1 espelho com moldura dourada, 1 lavatorio com espelho, jarro, bacia e mais preparos de porcelana, 1 apparelho de mesa fino, faltando somente alguns pratos, 1 armario grande com gavetas dentro para o mesmo, 2 mesinhas com gavetas, 1 marqueza, e 1 jogo de bancas de columna de jacarandá, tudo em bom uso, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se luvas de pellica preta para homem, senhora e meninos a 500 rs. o par.

Lenços de cambraia de linho, finos,
a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Vendem-se saccas com muito superior farinha de Santa Catharina, por preço commodo: na rua de Apollo armazem n. 12.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça, muito boa de vela, de lote de 14 a 16 caixas, e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacarandá, obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com poucos fundos, e bom commodo para familia: a tratar na rua de Hortas n. 4, junto ao sobrado do Narciso.

— Vende-se volante estreito e largo, proprio para armação de igreja: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se duas toalhas, sendo uma toda aberta de renda e labyrintho, e outra com labyrintho em roda, ambas com bonito bico, e um rico rodape, de cama, todo aberto de bonito labyrintho e bico, e uma rede pintada: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se 52 traves, chegadas proximamente da provincia das Alagôas, de 45 palmos de comprimento, e 8 a 9 pollegadas de quina viva; para ve-las no Trapiche do Ramos, e para ajustar no armazem da rua da Praia, n. 14, com Antonio Caldas da Silva.

— Vende-se sebo do Rio Grande em barris, derretido: na rua do Vigario, n. 14.

— Vende-se um cavallo rodado, bom para carro, e gordo: a tratar na Torre, no sitio do Leão, de Francisco José Arantes.

— Vendem-se 3 vaccas, boas de leite, crioulas e gordas, 1 parida de poucos dias, e 2 proximas a parir: a tratar na Torre, no sitio do Leão, de Francisco José Arantes.

A 5$000 rs.

Vende-se panno fino, preto, azul e mesclado, proprio para palitós e vestidos de montaria: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 300 rs.,

o covado, de cassa e cambraia, franceza, de côres fixas: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se o deposito de pão e bolacha, sito na rua de Hortas, n. 18, a tratar na mesma, ou na rua do Cotovello, n. 29.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

— Vendem-se os pertences de uma padaria, consistindo em masseira, tendedeira, taboas, balança e tudo mais, com pouco uso, por todo o preço: no pateo da Santa Cruz, botica, n. 4.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DA
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parocs, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Na rua do Queimado loja n. 47 de João Antonio de Araujo, vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia de côr, pelo diminuto preço de 3,300 rs.; ditos brancos de dous babados a 4,600 rs.; lenços de setim de côr do ultimo gosto para gravata a 1,000 rs.; córtes de brim de quadros de algodão para calças o melhor gosto a 1,440 rs.; ditos de meia casimira a 1,600 rs. o córte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

Borato.

Na rua do Crespo, n. 9, vende-se para acabar, chita franceza muito fina a 240 rs. o covado.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 24, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um caixão grande com quatro vãos, bem construido, muito proprio para refinação ou padaria: a tratar, confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se uma rede, toda pintada, propria para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, meias de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de óleo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de óleo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

Curiosidade.

Vocabulario da lingoa indigena geral, e o opusculo da mulher forte, ou as virtudes que a podem formar; pelo conego da Sé do Pará, Luis Barroso de Bastos: vendem-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma preta de nação, moça, com habilidade; engomma, cozinha, lava, e faz todo mais arranjo de uma casa, e he de rua: quem pretender, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia.

— Vende-se uma corrente de ouro de lei com o peso de 19 oitavas e 3/4, em muito bom estado; seu dono não se servio della mais do que tres vezes, e vende por 4$000 rs. a oitava sem feitio: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ourives n. 37.

Chumbo de muniçao'.

Vende-se na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um casal de escravos, sendo estes pardos: a pessoa que pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 14.

— Vende-se um negro de bonita figura, perfeito cozinheiro, o bom ganhador de rua: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— No aterro da Boa-Vista n. 27, armazem de trastes, vende-se uma mobilia, nova, de jacarandá, de gosto moderno e muito bem acabada.

— Vende-se uma taberna, nos Afogados, rua de S. Miguel n. 21: a tratar na mesma.

Vende-se

uma rica cadeirinha com todos os pertences, em bom uso, e por commodo preço: na rua da Praia, n. 45, segundo andar.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Palitós de brim a 3;000 rs.

Vendem-se palitós de brim, muito bem feitos, pelo barato preço de 3$000: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de casemiras, a 5,000 rs.

Vendem-se casemiras francezas de bonitos padrões, a 5$000 o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, vende-se o seguinte muito em conta: 11 cadeiras com assento de palha, 4 mesas servindo uma para jantar e engommar, 1 carteira de viagem chapeada de latão 1 taixo de cobre que serve para lavadeira ou doceira, por ser muito grande e fornido, e 1 tocader.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 do passado mez das 7 para as 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar á Boa-Vista 2 barricas pequenas com assucar sobre uma taboa, he crioulo bem preto, secco do corpo, rosto comprido orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, quando falla faz um geito com os beiços para um lado, isso pouco vizivel, já foi surrado no assento quando era escravo de engenho, levou calça e camisa azul e chapeo de palha, julga-se ter ido para os suburbios de Pão d'Alho ou Goianna, para algum engenho, por ter andado carguejando para esses lados, foi escravo do proprietario do engenho Monge e dahi para Taquara, o penultimo Sr. que servia foi em Beberibe ao Sr. Militão Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 5 de agosto um escravo de nação Costa, de nome João, muito embaraçado, sem se entender ainda o que falla, julgando-se ter sido furtado pela sua brutalidade, e levou camisa e ceroula de algodão azul e branco; altura regular, moço, com pouca barba, uma marca de ferida em uma perna, os pés tortos, e os braços compridos: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao engenho Curado, ao seu legitimo senhor, que serão gratificados.

— Desappareceu no dia 28 de setembro do corrente anno a preta Isabel, que foi escrava de Manoela do Inspector, e depois do Sr. Santiago, procurador, morador na rua da Praia, a qual tem os signaes seguintes: alta, bem feita de corpo, rosto redondo, côr muito preta, anda sempre muito apressada na rua; levou vestido rôxo de barra com pintas brancas, saia preta e tambem panno preto; levou tambem um taboleiro envernisado em que andava vendendo bolas; costumava a ter roupa fóra e talvez mudasse de vestido: roga-se, portanto, as autoridades competentes e pessoas do povo a sua captura, e a levem á rua da Cruz n. 35, que serão recompensados.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— No dia 26 de júnho proximo passado fugio de bordo do patacho nacional Espadarte, então fundeado no porto do Rio de Janeiro, um escravo pardo-escuro de nome Cyrillo, idade de 15 annos, natural da Capitania, tem no peito uma mamicula bastante grande, falla um pouco vagarosamente, e levou vestido calça de riscado e camisa branca. E como se suspeita que tenha vindo para esta cidade intitulando-se forro, se roga as autoridades a sua apprehensão, e qualquer pessoa do povo que o capturar recebera' boa gratificação, entregando-o na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853